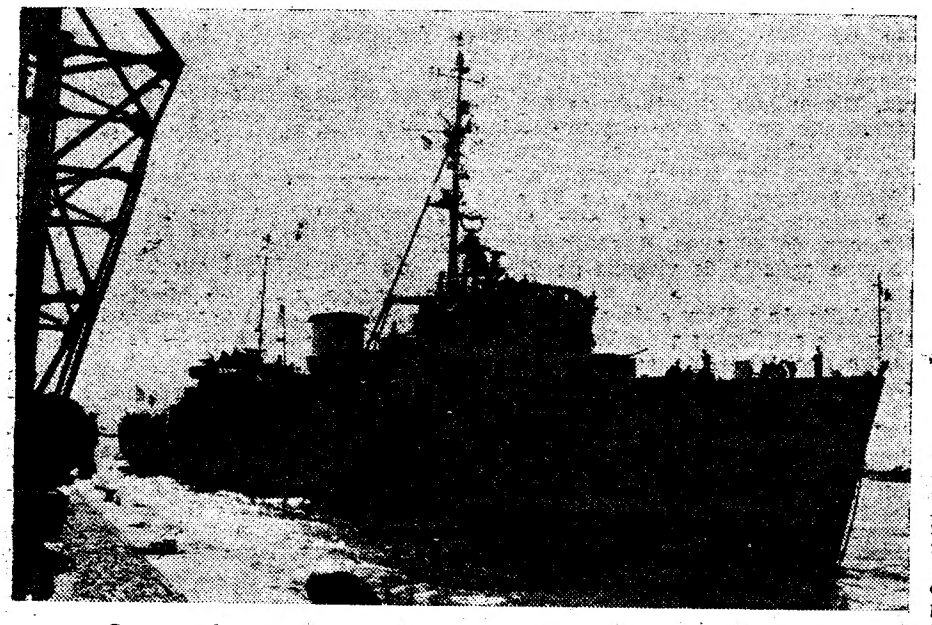
ANO 33.º QUINTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1953 N.º 10.957

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O navio-almirante francês aproxima-se da muralha de Alcantara

Entraram hoje no Tejo

algumas das unidades navais francesas

que vêm realizar exercícios conjuntos

com unidades da nossa Armada

Ás primeiras horas da manhã de hoje desembocou a barra do Tejo uma parte do Grupo de Acção Anti-Submarina da Armada francesa que, sob o comando do contra-almirante Rosset, vem efectuar exercícios conjuntos com uma força naval portuguesa, de harmonia com os programas de colaboração militar estabelecidos no Pacto do Atlantico.

Navegava á frente da formação o navio-almirante «Gustave Zedée», seguido pelos contratorpedeiros de escolta «Arabe», «Touareg», «Bambara», «Sakalave» e «Soudanais», pelos escoltadores costeiros «Rusé» e «Emporté» e pelo submarino «La Sirène». O outro submarino, cuja visita estava anunciada—o «Laubie»—não virá ao Tejo, e o contratorpedeiro «Kleber» deve chegar a Lisboa depois de amanhã.

Os navios atracaram por grupos á muralha de Alcantara e, após a chegada, entraram a bordo do «Gustave Zedée», para apresentar os primeiros cumprimentos ao almirante Rosset, o cônsul-geral da França, o adido naval francês, capitão-de-mar-e-guerra De Bouoisson, o oficial português de ligação, sr. capitão-tenente Alves Lopes, e um oficial delegado do almirante comandante da frota portuguesa.

Ás 10 horas, o almirante Rosset—que não apresentou hoje cumprimentos ás nossas autoridades por ser feriado—desembarcou e dirigiu-se á embaixada da França, onde saudou o encarregado de Negócios do seu país, que retribuiu a visita mais tarde.

Ás 11 horas, chegou a bordo do «Gustave Zedée» o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, que foi cumprimentar o almirante francês, com o qual teve uma cordial entrevista.

Pouco depois houve, a bordo do navio-almirante francês, uma conferência em que se reuniram, sob a presidência dos almirantes Brion e Rosset, os comandantes das unidades navais francesas e portuguesas que, amanhã e no sábado, efectuarão exercícios conjuntos ao largo da nossa costa. Trocaram-se impressões sobre os temas desses exercícios e ficou assente que ás duas forças navais largarão do Tejo, amanhã, ás primeiras horas da manhã.

Entrega da Legião de Honra a oficiais portugueses

Ao meio-dia observou-se formatura geral a bordo do «Gustave Zedée» para a cerimónia da entrega de vários graus da Legião de Honra a oficiais da Armada portuguesa. No convés da popa estavam todos os oficiais do navio-almirante francês, os oficiais portugueses agra-

(Continua na página central)

A glória de Helen Keller

Miss Helen Keller está agora no Rio de Janeiro. A Imprensa da portentosa metrópole considera essa visita uma honra e uma distinção para a Brasil. *Assim o leio e assim o creio. Helen Keller é uma extraordinária mulher que* soube e teve forças—*diz um dos maiores e mais importantes jornais do país amigo e fraterno* — para torcer o destino, volvendo uma desdita em merecimento e em glória. *Desde 1909 conheço o nome e admiro o caso excepcionalde Miss Keller, através de referências de Teixeira Gomes, em carta que então me dirigiu, e que preciosamente guardo e resguardo. Permito-me transcrever aqui as palavras do insigne prosador, do artista, do estilista que nunca deixou de encontrar, para suas emoções, pensamentos e opiniões, a mais perfeita e nitida maneira de revelá-los e expressá--los. Eis como Teixeira Gomes me apontava o vitorioso exemplo de amor á vida, afirmado e magnificamente patenteado por Helen Keller:*—«Cega, surda e muda de nascença, ela conseguiu transferir para o tacto e o olfato grande parte do poder receptivo dos três primeiros sentidos, povoando o cérebro das deslumbrantes impressões do Mundo externo que eles prodigalizam a quem os possua. Os seus livros, onde conta o trabalho de drainagem das aptidões herdadas para as adaptar a orgãos insuficientes, alcançando por fim indescritiveis maravilhas de sinestesia, constituem a grande biblia de escarneo a essa inumeravel multidão de cegos e surdos, com olhos e ouvidos sãos e escorreitos que enchem o mundo, e não compreendo como a assombrosa lição que encerram—de resto já repetida por variadissimas formas, aproveite tão mal»... *De facto, uma assombrosa lição que a humanidade não ente*n-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Coreia

Nova reunião que terminou *sem resultado*

PAN-MON-JON, 4—Depois de nove dias de suspensão, a conferência plenária do armisticio reuniu-se hoje ás 11 horas (hora local), conservando-se em sessão durante uma hora e treze minutos. A pedido da delegação das Nações Unidas, a reunião foi adiada para sábado próximo.

As negociações, recomeçadas esta manhã, foram boicotadas pelo delegado sul-coreano Majgen Choiduk, que não compareceu á reunião, tal como já fizera na reunião plenária de 25 de Maio. Trata-se, possivelmente, dum protesto contra as propostas de paz das Nações Unidas.—(F. P.).

A atitude da Coreia do Sul

SEOUL, 4 — Nos circulos governamentais observa-se rigoroso silêncio a respeito da sessão secreta da conferência de armisticio desta manhã.

Todavia, a atitude geral das altas

(Continua na ultima página)

A Monarquia britânica

vista por olhos franceses

por *André Siegfried*

LONDRES, Junho.—Qualquer coisa que diga respeito á Inglaterra, qualquer coisa que possa influenciar o seu destino, tão estreitamente ligado ao da França, muito nos interessa. Esse interesse é ainda mais vivo, mais simpático, quando um reinado começa. A que será igual o novo soberano? Que página acrescentará a uma história de inigualável grandeza? E' para nós, vizinhos e aliados, ocasião para prescrutar o passado e olhar para o futuro.

Tem-se dito muitas vezes que os estágios essenciais da evolução politica não podem ser medidos através de reinados, mais ou menos uma classificação nominal, e que qualquer modificação ministerial provávelmente mudaria o rumo dos acontecimentos. Mas a experiência ensinou-nos que um novo soberano, mesmo da espécie mais estritamente constitucional, traz nova atmosfera; uma ascensão assemelha-se a uma mudança de estação, a uma nova primavera. Isto é particularmente verdade quando o alto posto toca a uma rainha dotada de todo o esplendor da juventude. Quando Eduardo VII sucedeu á rainha Vitória—certamente não era nenhum benjamim—a «era eduardeana» acarretou o rejuvenescimento da vida inglesa. Houve também o periodo Jorge V, e o periodo Jorge VI. Como não havemos de estar satisfeitos com a ascensão ao trono de uma jovem e radiante soberana, tendo a seu lado um afável principe, uma soberana que é também mãe de dois filhos, nos quais reconhecemos imediatamente os mais autênticos traços de caracter britanico?

Nenhuma coroação despertou mais

(Continua na 5.ª página)

A rainha Isabel II, depois da Coroação, com os primeiros-ministros da Comunidade Britanica

Os doentes de leucémia

tratados pelo prof. Cocchi não conseguiram sobreviver

FLORENÇA, 4.—Catherine Jelen faleceu anteontem na clinica do prof. Cocchi, onde seguia o tratamento do conhecido pediatra contra a leucémia. Os pais da pequenita estavam presentes. A noticia só foi conhecida esta noite. Soube-se também que mais dois doentinhos, um italiano e outro natural de Casablanca, em tratamento na mesma clinica, faleceram.—(F. P.).

Diario de Lisbôa publicará em 2.ª tiragem

o relato dos jogos de futebol para a «Taça Latina», Sporting-Milão e Reims-Valência

Reuniões científicas

Problemas da energia atómica discutidos na Ordem dos Engenheiros

A Secção de Engenharia Electrotécnica da Ordem dos Engenheiros, procurando contribuir com a sua quota parte para uma divulgação genérica dos problemas científicos, técnicos e económicos, relacionados com a utilização da energia atómica, em benefício da Humanidade, vai promover um Simpósio, na sua sede na Avenida de António Augusto de Aguiar, n.º 1, cujo horário e programa são os seguintes:

Amanhã, ás 21 e 30, abertura do Simpósio pelo prof. eng.º Herculano de Carvalho; «Breve esquisso do desenvolvimento da física atómica», pelo eng.º Marques da Silva; e «Localização do problema da energia atómica na economia nacional», pelo dr. A. Gibert. No dia 8, ás 21 e 30, «Mineralogia dos jazigos uraníferos portugueses», pelo prof. dr. Torre de Assunção; e «Metalogenia do uranio em Portugal», pelo eng.º Alberto Cerveira. No dia 12, ás 21 e 30, «Minerais radioactivos. Prospecção e estudo», pelo dr Francisco Mendes; e «A electrónica na detecção e medida da radioactividade», pelo eng.º Figueiroa Rego. No dia 15, ás 21 e 30, «Diferentes processos de aceleração de partículas electrizadas», pela dr.ª Glaphyra Vieira; e «Problemas químicos relacionados com a pilha atómica», pela dr.ª Marieta da Silveira. No dia 17, ás 21 e 30, «Aplicação dos isótopes em Bioquímica», pelo prof. dr. Kurt Jacobson; e «Acção patológica das radiações ionizantes», pelo prof. Flávio de Resende. No dia 19, ás 21 e 30, «Isótopos em Medicina», pelo dr. Vitor Hugo Franco; e «Radiosótopos em neurologia», pelo dr. Diogo Furtado; e «Patologia das radiações nucleares», pelo dr. Nicolau Bettencourt. No dia 22, ás 21 e 30, «Rodioisótopos em Medicina interna», pelo dr. Iriarte Peixoto; e «Defesa civil contra explosões atómicas», pelo dr. Freire de Andrade. No dia 24, ás 21 e 30, «O reactor nuclear», pelo dr. Carlos Cacho; e «Utilização industrial da energia atómica», pelo prof. eng.º Carlos Braga. No dia 26, ás 21 e 30, Conclusões.

Movimento marítimo

A chegada do «North King»

Vindo dos portos do Brasil, S. Vicente de Cabo Verde e Funchal, chegou hoje a Lisboa o «North King», da Sociedade de Navegação Luso Panamense, Ld.ª, com 150 passageiros, a maior parte dos quais portugueses residentes no Rio de Janeiro e Santos, que vêm em gozo de férias, depois de longos anos de ausência. São pessoas naturais do Porto, Buarcos, Ilhavo, Aguda, Foz de Arouce, Soure, Cedofeita, Anadia, Avintes, Armamar e de muitas outras terras do Norte, e que, na sua maioria, para ali seguiram hoje, logo que desembarcaram. Poucos foram os que ficaram em Lisboa.

O «North King» largará, para a sua próxima viagem ao Brasil, no dia 17 do próximo mês de Julho.

No mesmo navio vieram, do Funchal, três rapazes que foram o motivo especial de curiosidade de muitas pessoas que estavam no cais. Trata-se de rapazes que vêm para jogar futebol em vários clubes. Um deles, de nome Manuel Correia da Luz, de 23 anos, natural de Paul Mar, ilha da Madeira, alinhava no Clube de Futebol União e declarou que espera poder jogar no Belenenses. Os outros são Francisco Albuquerque Garcês, de 24 anos, e Manuel Rodrigues Garcês, de 21 anos, ambos pescadores e também de Paul Mar, que disseram que, provàvelmente, vão para o Benfica.

Junta da Estremadura

Sob a presidência do sr. eng.º Santos Pedroso, reuniu-se a Junta de Provncia da Estremadura, que aprovou o primeiro orçamento suplementar para 1953, no valor de 498.535$00, a distribuir pelos diferentes serviços, conforme as suas necessidades. O sr. eng.º Santos Pedroso, referindo-se á recente viagem do chefe do Estado a Espanha, salientou a sua projecção no Mundo e no estreitamento das relações entre os dois países. Salientou, depois, a importancia das conferências ministeriais, sobre o Plano de Fomento, iniciadas há dias pelo sr. presidente do Conselho.

Ainda antes de encerrar a sessão, o sr. eng.º Santos Pedroso referiu-se ás cerimónias da coroação da rainha Isabel, dando conhecimento de um ofício enviado ao sr. embaixador de Inglaterra em Lisboa, pela Junta de Província da Estremadura.

A escalada do Everest

pela expedição britânica

KATMANDU, 4—A expedição britanica ao Everest deve partir do seu campo base, no domingo, para iniciar o regresso á pátria.

A continuação do tempo favorável, na área do Everest, desde que Hillary e o carregador sherpa «Tigre» Tensing atingiram o cume, em 29 de Maio, deu aqui a convicção a peritos de alpinismo de que poderá ter havido uma oportunidade para mais dois pares da expedição fazerem a tentativa suprema. Dizem que, depois de se ter demonstrado que o feito era possível, o coronel John Hunt, chefe da expedição, poderá ter feito a tentativa com Wilfred Noyce, professor, de 35 anos, e brilhante alpinista, ou com Alfred Gregory, de 40 anos, director-gerente de uma agência de viagens de Blackpool.

O êxito de Hillary e do sherpa Tensing veio confirmar a hipótese de alpinistas que tentaram anteriormente a escalada de que homens entre os 30 e os 40 anos têm as melhores probabilidades de sobreviver á prova mais dura do Mundo, com frio e a grande altitude—declaram aqui os peritos.—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Motociclistas franceses

PORTO, 4—Três motociclistas franceses, uma senhora e dois homens, constituem uma equipa que partiu de Paris no passado dia 27 e se propõe efectuar um grande «raid» de dez mil quilómetros pela Europa e Norte de Africa. Chegaram esta manhã a esta cidade, e o seu itinerário fora por Bordeus, Hendaya, San Sebastian, Madrid e Porto. Daqui seguem amanhã para Lisboa, indo depois a Gibraltar, Tanger, Casablanca e Tunis, passando dali para a Itália a caminho de Paris.

Atingido por bomba de foguete

No hospital da Misericórdia ficou internado o estudante António Giesta da Silva, de 15 anos, de Ermesinde, que ali foi atingido pela explosão duma bomba de foguete, sofrendo lesões nos olhos.

Campeonato da Europa

de basquetebol em Moscovo

MOSCOVO, 4.—A classificação final no campeonato da Europa de basquetebol disputado em Moscovo, segundo foi até agora apurado, é a seguinte:

1.º, União Soviética; 2.º, empatados França e Israel; 7.º, o Egipto, que ganhou 1 jogo e perdeu 5; 8.º, Itália, que perdeu os 6 jogos.

As restantes classificações no campeonato serão determinadas hoje quando se realizarem os ultimos jogos do torneio. A França, que joga com a Itália, parece ter a tarefa mais fácil, enquanto Israel enfrenta a Hungria.—(Reuter).

Carreiro do Estoril Tel. 730

Hoje e Amanhã
ÚLTIMAS NOITES
da grande artista
ELVIRA RIOS

A famosa orquestra sul-americana de
OSVALDO NORTON
JANTARES E CEIAS — BAILE
no «YACHT-CLUB», no «WONDER-BAR» e no RESTAURANTE
No RESTAURANTE: Entrada, 20$00
PREÇOS: No «YACHT-CLUB» e no «WONDER-BAR», consumo mínimo, 60$00, incluidas as taxas
Amanhã - Festa de despedida de ELVIRA RIOS

Salão de Festas
do Café Chave d'Ouro
HOJE, ás 22 horas, grandiosa «soirée» com ARMINDA VIDAL, vedeta do Teatro, Rádio e Cinema e XAVIER PINTO o rouxinol do Minho

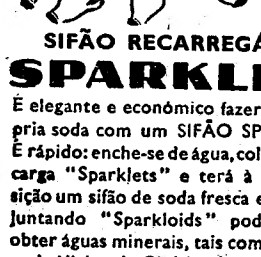
Use
Parker Quink
A ÚNICA TINTA COM O PROTECTOR
solv-x

65% de todas as complicações com as canetas, são devidas às tintas muito ácidas

Evite tais incómodos usando Parker Quink, a unica tinta com Solv-x que elimina os sedimentos, evita a corrosão e os entupimentos. A tinta Quink encontra-se á venda em cores laváveis e permanentes.

Preços: Esc. 10$00 16$00 50$00 e 85$00
Representantes Exclusivos:
Papelaria da Moda - António Vieira, Lda. - Rua do Ouro, 167 — Lisboa
PQ.541

O ÚNICO CIGARRO AMERICANO COM FILTRO E BOQUILHA ESPECIAL
A' venda nas boas tabacarias
—//—
Agente importador:
TABACARIA INGLESA
Praça Duque da Terceira, 18
LISBOA



Deseja tomar um refresco?
Compre um
SIFÃO RECARREGÁVEL
SPARKLETS
É elegante e económico fazer a sua própria soda com um SIFÃO SPARKLETS. É rápido: enche-se de água, coloca-se uma carga "Sparklets" e terá à sua disposição um sifão de soda fresca e saborosa. Juntando "Sparkloids" poderá ainda obter águas minerais, tais como as de Vichy, de Carlsbad, de Marienbad, Lithya, potássicas ou de Seltzer.

Procure na sua Farmácia um SIFÃO SPARKLETS ou peça instruções directamente a Sparklets Ltd. London, N ou aos seus representantes em Portugal: Jayme Alves Barata, Lda Rua do Ouro, 124 - 1º / Lisboa.
SPARKLETS Refillable SYPHONS

Novo ingrediente para humedecer melhor a barba e facilitar o barbear
A ciência descobriu uma substância mais macia do que a lanolina e que suaviza mais a barba do que o sabão.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams
CREMA DE AFEITAR

Decida-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

A glória de Helen Keller

(Continuação da 1.ª página)

de ou não quer seguir, e oportuna mais do que nunca. Oportuna, sem duvida, pois vivemos numa época de mórbido desprezo pelos bens que a existência nos oferece, inconscientes desta verdade suprema:—o valor dos actos que praticamos e das atitudes que tomamos, mede-se e pesa-se pelo respeito e pela devoção que á vida nossa e alheia dedicamos. Os tempos de hoje, que uma febre de frivolos divertimentos assinala, que as mais tristes manifestações de inconsciência indelevelmente marcam, não engrandecem nem enobrecem os homens. Muito pelo contrário:— envilecem-nos, rebaixam-nos, porque não desejamos, não tentamos aproveitar as faculdades, as qualidades inatas, na aquisição, conquista e manutenção dum sentimento e visão do universo estimulador e confortador. Miss Helen Keller, que não ouve e não vê, que não pode nem sequer vislumbrar a mais breve faceta da beleza, que pareceria condenada a tristezas irremediáveis e a sofrimentos perenes, superou, dominou, pela consciência do que adivinhava, pela compreensão do que só imaginava, as suas dolorosas misérias corporais. Alçou-se ás mais altas e limpidas regiões do espirito, venceu--se, transcendeu--se a si-própria. Desdenhou da morte, e não da vida. Criou alegria e repeliu a desgraça. E é, para mais— todos quantos a leram ou lhe falaram o confirmam—uma solicita e carinhosa consoladora dos males e mágoas de outrem, uma presença que incita a construir, a erguer em nós as mais benéficas e eficazes energias de alma e de inteligência. Aplica-se-lhe, em tudo e por tudo, o conceito profundo e penetrante do poeta Philéas Lebesgue: — «compreendeu que o segredo do sorriso vale mais do que o mistério das lágrimas». *Do sorriso que floriu depois de atravessar exaustivas jornadas de dor, e que é por isso mesmo a redenção espiritual de irredimiveis inferioridades fisicas.—J. de B.*

GADO DOS AÇORES

para abastecimento do continente

Procedente de Ponta Delgada, chegou hoje ao Tejo o navio português «Corvo», da Mutualista Açoriana, com carga geral e 36 cabeças de gado, destinadas ao abastecimento do continente.

ESTÃO COMO NUNCA AO SEU ALCANCE...

...NUM AVIÃO DA

SAS

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU OS NOSSOS AGENTES GERAIS
AERO PORTUGUESA, LDA.
AV. DA LIBERDADE, 120 TEL. 33391-LISBOA

ETP-PM-3

Caramba

VIDA RELIGIOSA

Primeira comunhão das crianças das escolas espanholas de Lisboa

Integrada nas festividades do Corpo de Deus, fizeram hoje a sua primeira comunhão, na igreja de S. Roque, as crianças das escolas espanholas de Lisboa, que receberam nessa ocasião o Santo Crisma. A cerimónia religiosa teve começo ás 9 horas e nela tomaram parte cerca de 40 crianças de ambos os sexos. Celebrou a missa, que foi acompanhada a orgão e canticos, o sr. bispo de Priene, acolitado pelo rev.º José Rodrigues Mañaricua, capelão da colónia espanhola. No momento próprio, aquele prelado procedeu á distribuição da sagrada comunhão ás crianças, ás quais foi depois ministrado o Santo Crisma. Alguns fieis abeiraram-se também da sagrada mesa e comungaram e alguns Espanhois que não estavam confirmados foram também crismados. Estiveram presentes á cerimónia individualidades da embaixada e do consulado de Espanha, professores do Instituto e das escolas espanholas em Lisboa, familias das crianças e muitas personalidades em destaque e membros da colónia espanhola em Lisboa.

O dia do Corpo de Deus

Em comemoração do dia do Corpo de Deus, houve hoje missa de pontifical na Sé Patriarcal de Lisboa. Foi celebrante o rev.º cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, acolitado por dois seminaristas daquele estabelecimento. Durante a cerimónia, fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais Estiveram presentes os cónegos e os beneficiados do cabido e mais clero, os componentes da Irmandade do Santissimo e muitos fieis.

A procissão de Corpo de Deus

A's 17 e 30 estava organizada a solene procissão do Corpo de Deus. O cortejo religioso saiu da Sé Patriarcal em direcção á Graça, onde, no largo fronteiro á igreja paroquial daquele populoso bairro, foi cantado solene «Te-Deum» pelo rev.º cónego José Amaro Teixeira.

Festa do Corpo de Deus em Alcobaça

ALCOBAÇA, 4 — Realiza-se no dia 7, com grande imponência, a festa do Corpo de Deus, de cujo programa faz parte, ás 13 horas, missa solene e sermão, prégado pelo padre Inácio Rodrigues Antunes, sendo a parte coral executada por todo o povo, acompanhada a harmónio pela sr. D. Maria Vitória Pires, professora de piano.

A's 17 horas, haverá procissão com o Santissimo Sacramento, a qual percorrerá as principais ruas da vila, que para isso se encontrarão vistosamente decoradas, bem como todas as janelas engalanadas.

Festa do Mártir S. Sebastião

MURTOSA, 3.—Na igreja matriz desta freguesia vai celebrar-se no próximo domingo, a festa ao Mártir S. Sebastião. Como nos anos anteriores, esta festa, cujo santo é muito querido deste povo, vai revestir-se de todo o esplendor, destacando-se a procissão. Não faltará o concurso de duas afamadas bandas de musica, e a missa solene a grande instrumental com sermão, e, finalmente, o fogo de artifício.

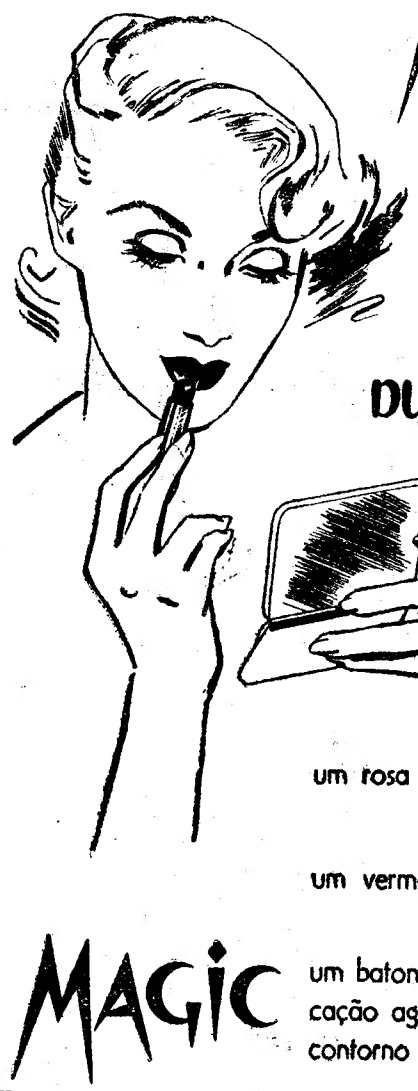
RECLAMAÇÕES LOCAIS

Uma rua de Alcobaça que reclama reparações

ALCOBAÇA, 3.—A Rua Afonso de Albuquerque, que dá acesso ao cemitério, está necessitada de arranjo, esperando que o mesmo se não faça demorar. Porque não há-de esta rua ser alcatroada? Assim ficaria melhor, já que os paralelipipedos não chegaram senão para metade.

Ordem dos Advogados

O sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, apresentará, na sessão que hoje se realiza na sede daquele organismo, um trabalho sobre «A conta em participação. Sua natureza; como se constitui, administra e liquida».



MAGIC LIPSTICK

O baton que enfeitiça os seus lábios

apresenta

DUAS NOVAS CORES

fascinantes e luminosas

MIAMI

um rosa suave, fresco, primaveril...

FIRE RED

um vermelho vivo, ardente, crepitante...

MAGIC um baton moderno, fixo, brilhante, de aplicação agradável e que mantém nítido o contorno dos lábios

HOJE, 5.ª feira, 4 de Junho

QUINTA-FEIRA 4 JUNHO-1953

CRÓNICA

Semanário das grandes reportagens, em grande formato, por 1$50

Vida mundana

VISCONDE DE ASSECA

Encontra-se quase completamente restabelecido o sr. visconde de Asseca, que há duas semanas caiu ao leito, gravmente doente.

ARTUR BRANDÃO

Acompanhado de sua Ex.ma esposa, a sr.ª D. Ilda Brandão, parte amanhã, no «Moçambique», para a Beira, África oriental, o nosso prezado amigo sr. Artur Brandão. Desejamos-lhes feliz viagem.

VIAJANTES

Vindo de Paris, onde foi tomar parte nos trabalhos do 19.º Congresso Internacional Abolicionista, chegou a Lisboa o sr. dr. Arnaldo Brasão. Tendo presidido á 3.ª sessão daquela assembleia, as suas intervenções na discussão de diversos relatórios acompanhadas de importante documentação referente a Portugal, despertaram grande interesse.

DE LUTO

Alfredo Gomes Duarte

Faleceu hoje o sr. Alfredo Gomes Duarte, de 76 anos, natural de Lisboa, viuvo, sócio gerente da Auto Lusitania, pai das sr.as D. Manuela Gonçalves Duarte Antunes e D. Elisa Gonçalves Duarte Saraiva e do sr. José Gonçalves Duarte. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de N.a Sr.a de Fátima, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Padre Manuel Cardoso do Couto

Faleceu hoje o rev.º padre Manuel Cardoso do Couto, de 59 anos, natural de Angra do Heroismo. O funeral a cargo da Agência Magno, efectua-se em dia e hora a determinar, saindo da igreja de Santos-o-Velho para jazigo de familia no cemitério da Ilha Terceira nos Açores.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA 52-A 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Mocidade Portuguesa

Encerramento das actividades anuais dos centros escolares

Para encerramento das actividades anuais de centros escolares da Ala de Lisboa da Mocidade Portuguesa, realizou-se hoje, de tarde, um festival no parque desportivo do Atlético Clube de Portugal. O Centro Escolar n.º 17—Escola Comercial de Veiga Beirão—apresentou-se na sua quase totalidade. O programa constou de demonstrações de ginástica, aeromodelismo, atletismo e jogos.

No próximo dia 10 inaugura-se, na sede do Centro, uma exposição.

O Centro Escolar n.º 27—Liceu Passos Manuel—realizou também hoje o festival de encerramento das suas actividades no corrente ano.

Festa de Arte no Tivoli

AGRADECIMENTO

A direcção das Oficinas de S. José, de Lisboa, com todos os seus «Rapazes de D. Bosco», recorrem a este meio para tornarem publico o seu profundo reconhecimento a quantos contribuiram para o êxito e para o brilho do Recital Artistico, realizado em seu favor, no Tivoli, desta cidade, no ultimo dia 29 de Maio.

A' ilustre Comissão que teve a feliz iniciativa, a quantos assistiram a esse recital e nele colaboraram graciosamente, aqui vimos render a nossa gratidão.

Não seria justo se não distinguissemos neste agradecimento as pequenas heroinas de arte desta festa: Maria João, a fada do piano, e Pili Tapia, a pequena espanhola dos bailados clássicos, sempre e só orientados pelo nobre ideal da caridade. Bem hajam elas, bem como suas Ex.mas Familias e o ilustre Mestre Senhor Prof. Campos Coelho, pela simpatia, dedicação e auxilio a esta Obra Salesiana.

Lisboa, 2 de Junho de 1953.

CALOS ACABAM PARA SEMPRE!

Não tenha contemplações com os calos. Acabou-se! Basta mergulhar os pés num banho oxigenado RADOX. Sairão *inteirinhos*, com as raizes. Procure hoje mesmo nas farmácias, drogarias e perfumarias.

RADOX

Caramba

Dizem-os leitores...

A morosidade das investigações da Polícia

Escreve-nos o sr. Manuel de Almeida uma carta que se remete á consideração dos leitores e da própria Polícia—naturalmente dominada pelo excesso de trabalho e que, por isso mesmo, bem merece que as entidades superiores a dotem dos instrumentos indispensáveis ao desenvolvimento da população e dos seus multiplos problemas. Eis os termos da carta em causa:

«Noticiou o seu conceituado jornal de 1 do corrente que, a um cobrador de 80 anos, roubaram 21 contos, tendo o roubado apresentado queixa no Torel, mas os tramites por que passa depois a queixa, são morosos, e assim, o tempo vai decorrendo, dando aso a que o autor se ponha a bom recato.

De facto, em alguns casos assim sucede. Em 1947, apresentei queixa naquela Polícia contra determinado indivíduo que me causou um dano de 3 000$00, numa furgoneta. A queixa foi distribuida a um agente, que passados alguns dias me intimou para ali comparecer e reduzir a auto, as minhas declarações, o que sucedeu. Nessa ocasião, perguntei quando devia ali voltar, sendo-me dito que, quando fosse avisado novamente. Os anos decorreram, e possivelmente pelo muito serviço, o que é certo é que só em 23 de Maio findo—seis anos depois—ali fui chamado para me informarem, apenas, que tendo decorrido seis anos, o crime por dano estava prescrito, e consequentemente não podia já haver procedimento contra o arguido».

Notícias de Barqueiros

BARQUEIROS (Douro), 2—No intuito de continuar a proteger os seus federados, está já há bastante tempo a Federação dos Vinicultores da Região do Douro—ou seja a Casa do Douro—a distribuir a crédito fungicidas, sulfato e enxofre, evitando assim que os mesmos abandonem as suas vinhas, num ano de tanta crise.

—A estação dos caminhos de ferro desta localidade não obstantet estar bem servida por um excelente ramal de estrada, ainda necessita de muitos melhoramentos, como seja a electrificação na sua «gare» e dentro dos seus escritórios, pois não faz sentido que ainda existam os antigos candeeiros de petróleo, dando assim um mau aspecto a quem ali passa. Além disso, precisa, também, de um fontanário publico, e, por isso, se chama a atenção da direcção dos Caminhos de Ferro.

Quantas vezes, especialmente na época do calor, chegam ali passageiros e, não tendo qualquer estabelecimento próximo, visto a povoação ficar distanciada cerca de 3 quilómetros, como não há água para saciar a sede, resolvem mudar de itinerário numa futura viagem.

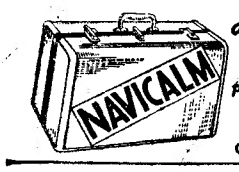
Seria bom que a Companhia dos Caminhos de Ferro se interessasse por tais obras, evitando assim que a nossa estação deixe de manter o seu movimento E' preciso também não esquecer que a falta de ligação entre os comboios e esta localidade a prejudica muitissimo, pois nem todos estão dispostos a vencer a pé a considerável distancia que separa o burgo da estação.

—Nota-se cada vez mais a falta de um padre nesta localidade. Não faz sentido que uma povoação como Barqueiros esteja completamente abandonada.

Se, de noite há um caso de emergência, como já tem acontecido por diversas vezes, há necessidade de percorrer muitos quilómetros para se chamar o seu substituto.

—Encontra-se nesta localidade a passar algum tempo com a sua esposa e filho o nosso amigo sr. Carlos Cardoso, comerciante no Rio de Janeiro-Brasil.

Não estrague a sua viagem!



PREVINE E SUPRIME OS ENJÔOS

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES. PIORREIAS. ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Caramba

Festas populares de Junho

Procissão de Santo António

Lisboa terá esta ano, uma vez mais, as festas populares em honra de Santo António, S. João e S. Pedro. Em honra do taumaturgo português, haverá, no dia 13, a procissão que, saindo da igreja de Santo António, ali voltará, depois de dar volta ao burgo da Sé. Nela figurarão um andor com a imagem do santo que é venerada naquela igreja e que escapou do grande terramoto de 1755, e os pendões pintados em Antuérpia em 1895, nos quais se registam alguns motivos evocativos da sua vida. O percurso da procissão abrangerá o Largo de Santo António e ruas das Pedras Negras e da Madalena.

Na Praça Marquês de Pombal com o Rancho de Arganil e o Grupo Folclórico de Cabo Verde

A favor do Instituto Superior Misisonário do Espirito Santo inauguram-se, depois de amanhã, na Praça Marquês de Pombal, os festejos regionais e populares que se prolongam no domingo e terça-feira. A abertura está marcada para as 18 horas. A partir das 21 e 30, exibem-se o Rancho de Arganil e o Grupo Folclórico de Cabo Verde, com Fernando Queijas, Alfama e Companheiros. O Grupo de Arganil apresentará as suas ultimas criações populares e o Grupo Folclórico de Cabo Verde vai constituir uma revelação. Por toda a parte haverá barracas de rendas e bordados, louças, barros, de industria caseira e de «comes e bebes» onde se vendem desde os presuntos de Chaves aos salpicões de Carrazedo, do churrasco de Angola aos «rissols» e tudo isto vendido por senhoras da nossa sociedade. Os bilhetes estão já á venda nos Restauradores.

No Pavilhão dos Desportos Náuticos a favor da Obra Social da Fragata «D. Fernando» e Instituto Condessa de Rilvas

Nas noites de 12, 23 e 28 do corrente, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, vai funcionar um grande arraial promovido por uma comissão de senhoras.

Já se trabalha no antigo Espelho de Agua de maneira a transformá-lo num grande arraial português, com dezenas de arcos de festão e centenas de balões e bandeiras. Também será levantado um lindissimo trono, do qual os Santos Populares presidirão ás festas, trono cercado de lumes e flores e cascatas de água corrente. Uma das salas figurará como pátio dum bairro tipico de Lisboa, com as suas vendedeiras de manjericos, alcachofras e cravos de papel, tremoceiras e vendedeiras de rabanadas. Ao centro, num coreto armado, tocará o mais famoso «cavalinho» dos arraias de Lisboa. Serão as próprias senhoras da comissão quem servirá as mesas. No grande salão central do Pavilhão, tocará uma orquestra ligeira com os seus vocalistas e funcionam barracas de quermesse e tombola, de tiro á flecha e «pim-pam-pum». Uma misteriosa «pitonisa» em não menos misteriosa sala, decorada com todos os atributos necessários á sua função, lerá a sina e fará sensacionais prognósticos sobre o futuro. No exterior funciona um «bar» e no lago, durante as três noites de festa, vogarão embarcações iluminadas. Será também queimado fogo de artificio e em cada uma das noites, á meia-noite, acender-se-ão as fogueiras para a queima das alcachofras.

O produto deste arraial destina-se á Obra Social da Fragata D. Fernando e Instituto da Condessa de Rilvas.

A comissão organizadora é assim constituida pelas senhoras D. Alda Right, D. Angela Rocheta da Fonseca, condessa de Penha Garcia, duquesa de Palmela, D. Elizabeth Tenreiro, D. Georgina Borges de Oliveira, D. Gertrudes Rodrigues Tomás, Madame Brunnet, D. Maria Amália Costa Leite (Lumbrales), D. Maria Amélia Pita Cunha, D. Maria Benedita Castro Pereira Uurich, D. Maria do Carmo Vieira Machado, D. Maria Clotilde Araujo, D. Maria Isabel Espírito Santo Silva, D. Maria Leonor Vieira da Fonseca, D. Mary do Espirito Santo Silva, D. Olimpia Mendonça Trigo de Negreiros, D. Rosa Baião Pinto, viscondesse do Ameal e viscondessa de Asseca.

NA VOZ DO OPERÁRIO

Uma conferência e uma exposição

Amanhã, ás 21 e 30, vai ser inaugurada, na sede da benemérita Voz do Operário, uma exposição de óleos de Alda Machado Santos e de Fernando Santos. Antes, explicando-a e falando da evolução da pintura em Portugal, o sr. dr. Macedo Mendes fará uma conferência, dedicada aos associados daquela instituição.

Há o maior interesse por este acto que, de maneira notável, credita a actual direcção da Voz do Operário, interessada em dar aos seus associados uma cultura intelectual, bem dentro das suas tradições e dos fins para que foi criada a instituição.

O que dá "distinção" a uma senhora elegante, é o penteado...

● As senhoras elegantes têm sempre um bom gosto, por isso preferem a brilhantina Roja.

Roja — é extra fluida — não empasta os cabelos — é maravilhosamente luminosa.

Apenas umas vaporizações e o cabelo fica macio, cintilante, belo.

Vaporizado com ROJA

Roja, a brilhantina extra-fluida

Cada frasco 15$00

1521

PEQUENAS NOTICIAS

EXPOSIÇÃO SOBRE ESPIRITISMO

Abre no domingo, na Federação Espirita Portuguesa, uma exposição mundial do livro e da imprensa espiritas. A um grupo de convidados, a quem será facultada uma visita especial, será oferecido depois de amanhã, um «Porto de honra», marcado para as 17 horas.

PASSEIO NAUTICO

O Clube Naval de Lisboa promove, no dia 13, um passeio fluvial nocturno no Tejo, no melhor vapor da Parceria, o «Lisbonense», com partida do Cais do Sodré ás 21 horas e chegada ao mesmo local cerca das 0 e 30.

A bordo actuará uma orquestra e, durante o baile haverá divertimentos, distribuição de prendas aos excursionistas.

As inscrições para este passeio são feitas na sede do clube no Cais do Gás H, ou pelo telefone 29354.

CONFERÊNCIAS

O professor sr. dr. Macedo Mendes realiza amanhã, pelas 21 e 30, na Voz do Operário, uma conferência sobre a «Evolução da pintura, ideias gerais».

REGIONALISMO

A Casa do Alentejo, para comemorar o seu 30.º aniversário, promove, no dia 10, ás 12 e 30, uma cerimónia em que será descerrado o retrato do primeiro presidente do então Grémio Alentejano, dr. José Francisco Ramos e Costa. Seguidamente, haverá o tradicional almoço de confraternização. Assistirão, como convidados de honra, os chefes dos distritos de Lisboa, Evora, Beja e Portalegre.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 2—A fábrica de máquinas de costura «Oliva» acaba de encerrar o seu curso de aprendizagem de costura nesta vila. Encerrou-se no passado domingo com uma exposição de trabalhos, que foi admirada, tendo-se realizado um baile no sábado anterior no Centro Recreativo de Pardelhas.

—O ultimo horário dos comboios, actualmente em vigôr, veio prejudicar consideravelmente os interesses desta freguesia, ou melhor, da população deste concelho, na influência que exerce sobre os serviços dos Correios, pois a ultima tiragem da correspondência faz-se agora por volta das 16 horas, quando vinha a ser feita por volta das 19. Estes prejuizos e inconvenientes reflectem-se dum modo especial no comércio e industria locais e bom era que fossem tomadas providências no sentido de serem harmonizadas com as exigências do publico.

NOTICIAS DE MARVÃO

MARVÃO, 2—O novo governador civil do distrito de Portalegre, sr. tenente-coronel-médico, dr. Manuel Lourinho, visitou as instituições de caridade. Foi acompanhado pela mesa administrativa da Santa Casa e pelo sr. Geremias Dias da Conceição, nosso correspondente naquela vila, e tendo palavras de louvor para a mesa administrativa, prometeu, como é humano, todo o amparo possivel lamentando a sua acção não poder ser tão grande como desejaria, pois as crianças, em especial, merecem-lhe o maior carinho e atenção.

Apreciou os lavores feitos nas Casas de Trabalho femininas, e os trabalhos de fundição na secção dos rapazes, retirando visivelmente bem impressionado por tudo o que observou.

Para trabalhar precisa energia e boa disposição

Para se trabalhar ponderadamente, e com exactidão, é necessário grande concentração de espirito e elasticidade do corpo. E' preciso ter-se energia e alegria.

Quando ás vezes o trabalho é demasiado, e quantas vezes se aproveita a tranquilidade da noite para se completar a nossa obrigação. E quantas vezes isto sucede! E' evidente que não é fácil produzir-se qualquer coisa de util, isto é: trabalha-se até de madrugada depois de um dia de actividade, só com ideias frescas, boa disposição o trabalho poderá terminar com êxito.

Quantas vezes nos sentimos cansados, aborrecidos sem que se justifiquem essas perturbações. Experimente abrir a janela. Respirar fundo algumas vezes e derreter 1/2 a 2 pastilhas de DEXTRO-ENERGEN. Surpreender-se-á com o resultado obtido.

Não lhe custará muito seguir esta receita, tão simples e tão económica.

Sentirá imediatamente o espirito desanuviar-se. O vigor voltará e a noite passa-a a trabalhar sem sentir grande cansaço.

DEXTRO-ENERGEN refar-lhe-á as energias perdidas. DEXTRO-ENERGEN, não sendo um medicamento, não contém qualquer substancia fármaco-excitante, dar-lhe-á novo vigor.

Vende-se em toda a parte.

Cada Cubo de 6 Pastilhas—7$50.

Caramba

O «Milenário» de Guimarães

vai revelar o alto nível cultural e económico vimaranense

GUIMARÃES, 2—Uma das terras portuguesas que mais tem para mostrar ao forasteiro é, sem duvida, Guimarães. O conjunto dos seus monumentos, de funda tradição, estão agora a ser ligados, postos em destaque, por um extenso parque.

O castelo, o paço dos duques, a capela real, onde é tradição que foi baptizado D. Afonso Henriques, podem agora ser admirados amplamente, coincidindo estas obras de beneficiação e embelezamento com a comemoração do seu «milénio»—o nascimento do burgo vimaranense, junto do mosteiro de Mumadona e mais a outorga da «Carta de Cidade».

Para solenizar estas efemérides, promove Guimarães a Exposição Industrial do seu concelho, certame este que tem o aplauso do sr. presidente da Republica, organizando-se, simultaneamente, na Sociedade Martins Sarmento uma galeria do labor intelectual dos escritores vimaranenses.

Para dar mais relevo a todas estas manifestações da vitalidade económica e cultural, vão promover-se festas cívicas, populares e religiosas, dentro do ciclo que abrange a abertura da exposição em 23 do corrente que compreende a quermesse ruidosa das inigualáveis festas «Gualterianas» e remata com a solenidade á padroeira, Nossa Senhora da Oliveira, em 15 de Agosto.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Três escolas e o abastecimento de água para o concelho de Valpaços

VALPAÇOS, 2.—A proceder á inauguração de um edifcio escolar que faz parte do plano dos Centenários, deslocou-se a esta vila o sr. governador civil de Vila Real, que se fazia acompanhar do adjunto do director escolar distrital. Procedeu ao corte da fita simbólica o sr. governador civil, lançando a benção ao edifício o pároco desta vila, sr. padre Tomás Mesquita. Houve, em seguida, sessão solene, usando da palavra os srs. presidente da Camara, presidente da comissão concelhia da U. N., adjunto do director escolar e professora oficial D. Esperança de Jesus Garcia Fila Afonso.

As crianças das escolas levaram lindos ramos de flores, que foram oferecidos aos srs. governador civil e presidente da Camara. Abrilhantou o acto a Banda Municipal de Valpaços.

No mesmo dia, foram inauguradas as escolas de Segeriz e Vascal e o abastecimento de água ás povoações de Crasto e Pinhela.

As virtudes da Monarquia britânica

(Continuação da 1.ª página)

interesse, mais curiosidade amiga, mais sentimentos sinceros comuns na França; nisto, nada há de inspiração oficial, essa amizade—o termo não é demasiado forte—é inteiramente espontanea.

Mas uma coroação como esta fornece uma oportunidade para se reflectir profundamente acerca da realeza. Os Franceses são republicanos, apaixonadamente,—penso que assim se pode dizer—mas têm afeição aos reis das demais nações, mesmo tendo no espírito que há reis e reis. Agora, aos nossos olhos, a realeza britanica é o modelo de instituição que, apesar de ter raizes profundas no passado, foi capaz de adaptar-se ás necessidades do mais desenvolvido dos modernos Estados democráticos. Não digo que seja um exemplo para a França, pois o conselho chega muito tarde, mas apesar de tudo é uma lição para ela, uma em que seus filósofos politicos meditaram profundamente e por muito tempo.

A realeza na França, por tradição tão cheia de grandeza, não permaneceu fiel aos seus principios básicos, o de tirar a sua força do apoio popular. O que Henrique IV realizou de maneira magistral, Luís XVI, por sua vez, não foi capaz de imitar na hora de crise; apoiando-se na aristocracia ansiosa de salvaguardar os seus privilégios, deu á realeza, como instituição, um matiz reaccionário que nunca pode separar-se, a despeito dos esforços de sucessores mais discernentes. A coroa inglesa jamais sucumbiu a esta fatal tendência. A aristocracia britanica tinha, deve admitir-se, concepção mais liberal e popular do seu papel do que a nossa; mas, mesmo aparte disso, os reis de Inglaterra sabiam como tornar-se reis de todo o seu povo e não apenas de uma classe. A Coroa foi o cimento que manteve unidas as muitas partes da estrutura social no meio do conflito de paixões e interesses; jamais apareceu como instrumento da reacção e, como prova disso, é nas massas que encontra fundamental apoio. O povo inglês sabe e acha que a familiar real pensa, sente e age dentro do quadro nacional, e que isto é a sua função essencial.

Questões politicas são assuntos para ministros responsáveis. Numa histórica mensagem, Jorge V declarou solenemente nunca se opor á vontade da nação, legalmente expressa pelos seus representantes constitucionais. A força do regime reside no facto de que a opinião publica deposita completa confiança na lealdade do soberano, quanto a esse respeito. Todos sabem que o soberano não é prisioneiro de partidos, e que não pode haver o problema de um «partido do rei». Por isso, quando um assunto de importancia nacional corre perigo, a Coroa pode intervir com toda a autoridade moral. Não se deve supor que esta situação não tivesse surgido. Sabemos que em certos momentos decisivos o conselho da Coroa mostrou algumas vezes ser o factor determinante. Feliz a nação em que o supremo magistrado mereceu, e foi capaz de vencer, tal confiança. Sentimos certa tristeza quando reflectimos que a França, com servidores sem duvida tão sinceros, jamais conseguiu obter resultado similar, mas a nossa admiração e o nosso respeito não diminuem por causa disso.

No momento da ascensão e coroação da rainha Isabel II, voltamos alegremente os nossos pensamentos para os seus predecessores, os quais estimamos e alguns dos quais foram nossos especiais amigos. Dizemos a nós mesmos, olhando para essa esplendida linha de grandes servidores da nação britanica, que a Coroa, em gerações sucessivas, sofreu uma espécie de treino. Na devoção com que cumpriram deveres, cuja tendência é absorver toda a existência, podemos discernir uma concepção crescentemente elevada da sua tarefa. Muitos deles não sabiam, na sua juventude, que iriam reinar; Jorge V e Jorge VI, por exemplo, beneficiaram com o facto de terem exercido uma profissão antes de se tornarem reis. Eduardo VII sabia que herdaria o trono, mas excluido dos mais secretos dos assuntos de Estado durante o longo periodo de espera, teve de moldar a sua própria vida, no curso da qual, em completa liberdade, aprendeu a compreender os homens e os negócios.

Hoje, admiramos a maneira pela qual a jovem rainha foi preparada para o seu papel. Desde a sua infancia sabiamos, como ela também sabia, que seria rainha; e desde os primeiros dias foi iniciada por seu pai sem a menor reserva nos mistérios da realeza, e estando associada com a sua aplicação prática. Sem duvida, Jorge VI, aquele grande exemplo de ser humano devotado á sua missão, previu que viveria muito pouco tempo: viu por isso que sua filha deveria estar preparada para o dia em que tivesse de lhe suceder. Penso que nunca houve rainha, rainha constitucional, rainha de um império, mais bem preparada para usar a coroa.

Damos conta de que a sua tarefa será mais ampla, mais complexa e, consequentemente, mais dificil do que a dos seus predecessores. Uma longa tradição fixou o campo e os limites do poder real, não só na Grã-Bretanha, como também em cada parte da Comunidade. Por permanecer fiel a esta tradição, composta, como é, de respeito á vontade popular através do Parlamento, a rainha conta com a lealdade e a afeição dos vários grupos de seus súbditos. Mas a sua posição na Comunidade está longe de ser determinada da mesma maneira, pois a noção de comunidade britanica de nações (devo dizer mesmo britanica?) nunca cessou de se desenvolver e continua a fazer o mesmo. Se a Coroa é aceite como símbolo de incontestável unidade, de um numero de diversos Estados espalhados sobre os cinco continentes, torna-se claro que a tradição tomando forma tende para aumentar os poderes efectivos da rainha.

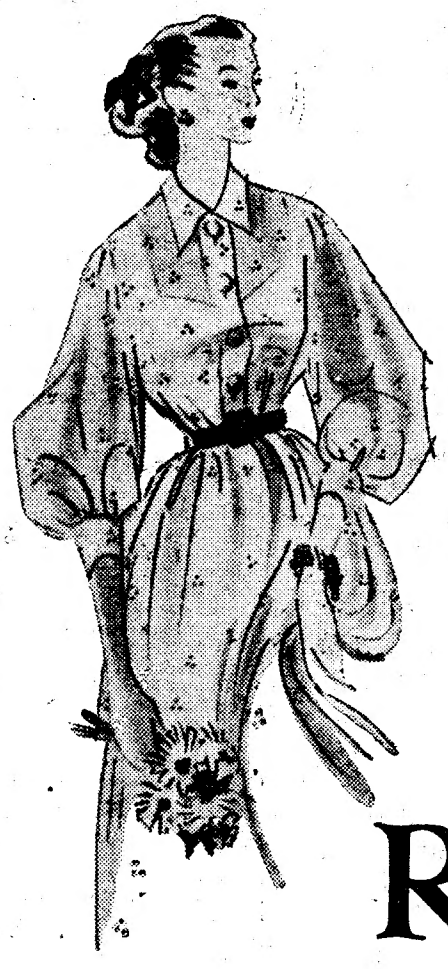
Na Grã-Bretanha, o conselheiro oficial da rainha é o primeiro-ministro britanico; no Canadá, o primeiro-ministro canadense; na Austrália, o primeiro-ministro australiano; mas quem é o conselheiro constitucional quando estão em causa os maiores interesses de toda a Comunidade? Na politica doméstica, há desde muitos anos tendência para reduzir os poderes da Coroa. Perfeitamente ao contrário é o caso, consideramos, na politica do império, e nesta esfera a rainha, apesar de não ter o título de imperatriz, age como se o fosse. É admirável pensar que, nos cinco continentes, Isabel II tem subditos que não são apenas leais mas admiradores, e que a Republica indiana a reconhece como chefe da Comunidade, o que inclui mais de 300 milhões de Indianos. A tarefa posta ante a Coroa é dificil; não faltarão conselheiros, mas a rainha terá de escolher sob a sua própria responsabilidade entre possiveis conselhos em conflito. Eis aqui uma situação diferente cheia de possibilidades, mas também cheia de perigos, desde que a Coroa é uma instituição que procura adaptar-se inteiramente a novas condições. O génio inglês, no entanto, é essencialmente politico, e sabemos que se encontrará uma solução. Sabemos isso, e acima de tudo, desejamos isso; pois a longa experiência (de rivalidade, é certo, mas também de fértil colaboração) ensinou-nos que é sem duvida do nosso interesse que exista sempre uma forte Inglaterra e um poderoso império britanico. Não pode haver estabilidade nem equilibrio na Europa sem a Grã-Bretanha. Nem pode haver contacto efectivo entre a Europa e o resto do Mundo sem o elo britanico. É devido ao facto de que o Canadá, a Austrália, a Nova Zelandia e a India tomam parte no Comunidade que estas nações gravitam em torno do velho continente; se fosse de outra forma, uma força centrifuga poderia afastá-los. Tem sido a Grã-Bretanha que assegura esta ligação e estamos prontos para reconhecer que a Europa—e a França—foram beneficiadas com isso.

De um ponto de vista mais amplo pode ser confidencialmente asseverado que toda a civilização ocidental está ligada aos destinos da Grã-Bretanha, pois algumas das suas fundações sobre as quais esta civilização está baseada deve a sua existência ao génio britanico. A Grã-Bretanha ensinou-nos, e provou com seu exemplo, que a liberdade e a autoridade não são noções em conflito, que é possivel obedecer ás leis de uma nação sem sacrificar a dignidade de qualquer um, que a necessidade da liberdade não significa desordem, nem autoridade tirania. O Mundo, no século XIX, tornou-se um lugar apropriado para viver-se, graças ao regime inglês, enriquecido pelo comércio livre; é devido a esse regime que relações económicas estáveis e complementares foram estabelecidas entre os vários continentes. Infelizmente, esta lição de intercambio económico, baseado em crédito e confiança conferidos a quem os merecesse, não foi compreendida pelo século XX; mas, no entanto, continuamos a olhar para trás, para isso, ansiosamente, como a melhor ordem.

Estas são as coisas que os Franceses têm no espirito quando, com pensamentos voltados para os acontecimentos além do Canal da Mancha, meditam sobre tudo o que a coroação da rainha Isabel II deve significar para os Britanicos.—A. S.

NINA
Boite de Nuit
DENTRO DE DIAS
TELY BAYONA

Adorará ROBIA!



★ O mais fino dos tecídos de algodão.
★ Tão leve, tão fresco, tão lindo.
★ Padrões novos e encantadores.
★ Para vestidos e blusas.
★ Lavável e muito resistente.

GARANTIA TOOTAL

No caso de qualquer defeito no tecido, a TOOTAL substituirá ou reembolsará o seu custo, pagando as despesas de confecção.

ROBIA
LARGURA 92 CMS.
UM TECIDO TOOTAL MARCADO "TEBILIZED" GARANTIA ANTI-RUGAS

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Realizou-se ontem uma reunião de todos os sócios da empresa exploradora do Teatro Maria Vitória, a fim de tratar de assuntos que se relacionam com a continuidade da exploração que estão a efectuar naquele teatro.

—No Teatro Monumental, está a ser estudada a montagem de vários aparelhos electricos, destinados a efeito de luzes, com vista á montagem da opereta «Maria da Fonte».

—Vasco Santana e Ribeirinho devem ser os principais interpretes do novo filme «Domingo, segunda e terça», que em Agosto será rodado em Lisboa, sob a direcção de António Lopes Ribeiro.

—No «North King», que ontem chegou do Brasil, regressou a Lisboa a actriz Pepa Ruiz.

—A artista-bailarina Lubélia Stichini, que há anos se dedicou ao ensino de coregrafia, vai apresentar as suas alunas num recital de dansa, que se efectua no dia 13, no Cine Teatro de Oeiras.

—No Teatro do Povo, começaram os ensaios do «Auto de Santo António», de Afonso Alvares no arranjo de Gustavo de Matos Sequeira, que foi há anos representado pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, tendo por cenário a fachada da Sé de Lisboa.

—Assim que termine a epoca no Teatro D. Maria II, o actor Raul de Carvalho passará a fazer parte do elenco do Teatro Monumental, até 30 de Setembro.

—A vedeta Milu, que reaparece no Teatro Avenida, na nova revista «Agora é que são elas», entre outros numeros, vai desempenhar os seguintes: «Moço de cozinha», «Rapariga do arraial» e «O fado clássico».

—Assis Pacheco vai desempenhar na revista «Viva o luxo!» um numero dramático intitulado «O homem e a máquina».

—Segundo consta, na hipótese de se concretizar a ida ás Ilhas da companhia de comédias Vasco Santana, é provavel que o seu embarque só possa efectuar-se a 4 de Julho.

UM ENCENADOR TEATRAL PERTURBA A TRANQUILIDADE DA ACADEMIA MILITAR AO ENSAIAR A REVISTA DOS FINALISTAS

A festa de homenagem

á actriz Alma Flora

A estreia, em espectáculo unico, da peça de Joracy Camargo, «Encruzilhada», será um dos melhores momentos da festa de homenagem á talentosa artista dramática Alma Flora. No desempenho da humanissima comédia, tomam parte, além da homenageada, Fernanda Coimbra, Clarisse Belo, Cecilia Guimarães, Octávio Bramão e José Amaro. Mas, a juntar a este programa de despedida da companhia que tanto êxito fez no Trindade, haverá ainda um «Fim de festa» com Herminia Silva, Teresa Gomes, Laura Alves, Elvira Velez, Leónia Mendes, Sara Vaje, Helga Liné, Alzirinha Camargo e seu conjunto, Rosa Silvestre, Maria Helena Silva, Vasco Santana, António Silva, Alvaro Pereira, maestro Fernando de Carvalho, Humberto Madeira, Daniel Garcia, Domingos Marques, Almeidinha, João Aleixo, Abilio Herlander, Luis Pinhão e muitos outros, todos apresentados por Erico Braga e Igrejas Caeiro.

Tudo se conjuga para que esta noite se revista do mais sensacional brilhantismo. Os bilhetes estão á venda na bilheteira do Trindade, para este espectáculo marcado para amanhã, ás 21 e 30 e que terá a colaboração de Eugénio Salvador com um programa original de «surpresas».

A noite de despedida

de Lucília Simões

Na terça-feira o São Luís, de tantas e tão gloriosas tradições, abrirá as suas portas para um dos mais expressivos e comoventes espectáculos: a despedida e consagração da gloriosa Lucília Simões, uma notável comediante com seu nome inscrito entre os grandes senhores do Teatro Português, que voluntariamente quer desaparecer da cena. O publico de Lisboa—de Portugal inteiro—vai sentir esta homenagem como um tributo de admiração e gratidão por esta artista excelsa que, durante mais de meio século, soube engrandecer e exaltar o teatro nacional, emprestando-lhe, com a sua fé, o mais precioso da sua sensibilidade. Ninguém pode ficar indiferente a esta consagração. Lucília Simões não pode dizer o seu adeus ao Teatro senão, em beleza, em apoteóse. A sua récita de despedida ficará na história dos grandes acontecimentos teatrais dos ultimos anos. Os bilhetes que restam continuam á venda no S. Luís.

«Castelos no ar»

depois de amanhã no Nacional

O D. Maria II, onde esta noite se despede a peça de Ramada Curto, a comédia de grande êxito «A voz da cidade», apresenta, depois de amanhã, em quinta récita de assinatura, a notável peça «Castelos no ar», em tradução de Redondo Junior. Pela primeira vez, será representado em Portugal o dramaturgo mais desconertante, original e vigoroso da França actual. O autor da «Sauvage» e de toda a notabilissima colecção «Negra» tem nesta peça um trabalho bem caracteristico da sua originalidade.

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro assumiram, pessoalmente, a direcção deste espectáculo, Emilio Lino, da cenografia, Lucien Donnat da indumentária e Pedro Lemos do som. A interpretação est áa cargo de Amélia Rey Colaço, Aura Abranches, Mariana Rey Monteiro, Carmen Dolores, Luz Veloso, Helena Félix, Raul de Carvalho, Alvaro Benamor, Paiva Raposo, Costa Ferreira e Manuel Correia.

Amanhã, 5

mais um dos habituais e animados almoços de sextas-feiras no restaurante-típico

«O FAIA»

Todos os dias esplendido elenco de fados. — Bons serviços de cozinha e bar. — Aberto até ás 3 e 30 da manhã

R. da Barroca, 48-56 — Telef. 29387

— LISBOA —

O almoço de amanhã é dedicado aos realizadores radiofónicos srs NOBREGA E SOUSA e JOSÉ LUIS CAJÃO, produtores do magnifico programa da E. N. «Ouvindo as Estrelas»

«O Solar dos Leões»

esta noite no Variedades

No Teatro Variedades vai ser apresentada esta noite, uma revista de assuntos desportivos, intitulada «O Solar dos Leões», que se repetirá amanhã e nos dois dias seguintes. Será desempenhada por amadores de ambos os sexos, sócios do Sporting Clube de Portugal e, constituindo espectáculo para menores de 13 anos, servirá para homenagear as colectividades desportivas do País.

Os bilhetes estão á venda na sede do Sporting e no próprio teatro.

Primeiras exibições

«Fanfarras do amor», no Odéon e no Palácio

«Fanfarras do amor», sopradas por belas mulheres, soam em dois cinemas lisboetas e anunciam o ressurgimento do filme alemão no plano alegre e divertido. Kurt Hoffman adaptou á tela uma fantástica comédia de que são protagonistas dois musicos em circunstancias tão dificeis que, por paradoxo, facilitam a gargalhada! Musica jovial, a das «Fanfarras do amor» e as belas mulheres que as sopram, e muito bons os principais intérpretes Dieter Borsche, Inger Egger, Grethe Weiser, George Thomalia. Agradável filme e com agradáveis complementos.—*Visor 62.*

«O tesouro perdido», no Império

O filme ontem estreado no confortável cinema da Alameda, Lewis R. Foster foi o argumentista e o realizador, o que lhe aumenta a responsabilidade. Isso não evitou, porém, que tivesse construido uma história de delineação débil, com o unico fito de realizar um filme de caracteristicas populares.

Como sempre a história decorre nas «exóticas paisagens» dos mares do Sul, parasidiacas, só perturbados pela presença dos malvados selvagens pintados, que estragam tudo... Com eles tem de haver-se o heroi e a heroina, imaculados, junto dos seus desonestos companheiros. Como novidade (interessante) um deles é um aristocrata falhado que mantém um á-vontade «lordesco» em todas as patifarias...

Loyal Grigs justificou plenamente o seu diploma de membro da Associação de Operadores Cientificos, dando-nos belissimas imagens, como a da largada do barco na madrugada nevoenta.

Rhonda Fleming arranjou pretexto para tomar banho (trata-se de uma escultural rapariga) e John Payne houve-se bem como arrojado capitão.

Entre os complementos, um de desenhos animados de Popey e «Imagens de Portugal» n.º 7.—*Visor 24.*

«Começou no Paraíso»

esta noite no São Jorge

«Começou no Paraíso», que o São Jorge apresenta esta noite, é um dos mais belos filmes modernos do cinema inglês, inteiramente filmado em tecnicolor por Jack Cardiff e com uma história apaixonante que decorre nos meios elegantes de Londres, entre os mais belos modelos que exibem as mais encantadoras criações da moda feminina. «Começou no Paraíso» foi considerado um filme para mulheres mas o certo é que ele acabou por interessar vivamente ao publico masculino, que se rendeu á fascinante criação dessa grande actriz que é Jane Hylton, á frente de um notável grupo de intérpretes, incluindo Ian Hunter. Terence Morgan, Muriel Pavlov e Marita Hunt. Acresce que «Começou no Paraíso» foi dirigido por Compton Bennett, de quem vimos «O Sétimo Véu» e «As Minas de Salomão».

O Paraíso da beleza

Hoje, a estonteante revista de grandioso espectáculo «Llegó el Ciclón», no Coliseu. As mais lindas artistas

Veja hoje, no Coliseu, a mais esplendorosa e rutilante revista *Llegó el ciclón*, de todos os tempos! E' um espectáculo de uma magnificência rara, com visões de todo o Mundo, triunfante, esplendoroso, com as mais lindas artistas, verdadeiros prémios de beleza.

«Llegó el ciclón», apresentado pela companhia internacional de revistas de Joaquim Gasa, excede tudo quanto se possa imaginar. Bailados, musicas, canções, ritmos, de todo o Mundo, em prodígios sucessivos que atingem o auge da maravilha. Todos têm de ir ver hoje *Llegó el ciclón!*

Vida musical

Concerto de piano e violoncelo no Pavilhão dos Desportos

Depois de amanhã, a Camara Municipal oferece, no Pavilhão dos Desportos, um concerto em que toma parte a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, de quem há pouco o critico belga Jacques Stehman dizia que «Helena Costa possui um fraseio de grande relevo e intenções de penetrante inteligência, em que paixão e razão caminham a par, o que vitaliza e anima o seu jogo, dando-lhe um grande poder sugestivo, ao mesmo tempo que uma bela plástica sonora». A seu lado, Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo, discipula de Guilhermina Suggia, 1.º prémio de violoncelo da Emissora Nacional, em 1934, e prémio Moreira de Sá, em 1939, apresentar-se-á, com a sua classe, tal como noutros numerosos concertos, sob a regência dos mais notáveis maestros. O programa consta de «Adágio da Toccata», em dó, de Bach; «Sonata», de Eccles; «Rondo», de Boccherini (violoncelo); «Toccata», de Sousa Carvalho; «Sonata», op. 13, de Beethoven (piano); «Romanza», de Max Reger; «Habanera», de Ravel; «Allegro Apassionato», de S. Saens (violoncelo); «Pastourelle» e «Toccata», de Poulenc; «Nocturno» e «Improviso», de Fauré; e «Pregon» e «Dança da Cigana», de Halffter (piano).

A categoria das duas artistas e o programa dão-nos a certeza de que no próximo dia 6, pelas 18 e 15, se registará mais uma enchente. Os bilhetes serão entregues, gratuitamente, a quem os solicitar, amanhã e no sábado, no Palácio Galveias, Campo Pequeno, das 14 ás 17 horas (Repartição dos Serviços Culturais).

O centenário de Luisa Todi

SETUBAL, 3—Integrada no ciclo festivo das comemorações do II centenário do nascimento da insigne cantora setubalense Luisa de Aguiar Todi, os serviços culturais da Camara Municipal promovem uma conferência no salão nobre dos Paços do Concelho, no próximo dia 7, pelas 21 e 30. Será orador o sr. dr. António Ferrão, da Academia das Ciências, que abordará o tema: «Luisa Todi na evolução da musica dramática dos fins do século XVIII».

Oportunamente também se realizará, com o mesmo obejectivo destas comemorações, um concerto polifónico no Mosteiro de Jesus, desta cidade.

VIDA ARTISTICA

Homenagem a Wolmar Silva

Está marcada para esta noite, no Clube Estefania, a festa dedicada ao conhecido compositor Wolmar Silva, que com assiduidade tem apresentado as suas obras nos programas de variedades da Emissora Nacional.

Actividades da Pró-Arte

A Pró-Arte promove, amanhã, em Coimbra, o seu sétimo concerto naquela cidade, apresentando a pianista D. Maria Cristina Lino Pimentel.

Depois de amanhã, a mesma artista apresentar-se-á na Figueira da Foz, também por iniciativa daquela organização.

Exposição de Alda Machado Santos e Fernando Santos

Na sede da Voz do Operário, inaugura-se amanhã, ás 21 e 30, uma exposição de pintura dos brilhantes artistas Alda Machado Santos e Fernando Santos.

—Na Casa do Alentejo está patente um certame de fotografias de Arte do sr. Armando Raposo.

A FESTA DOS BAIRROS

Tudo se prepara para que as provas dos dias 9 e 13, para apuramento das vencedoras do concurso das chitas, sejam o melhor momento da Festa dos Bairros, promovida pelo Clube Radiofónico de Portugal, orgão da Casa do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa.

Nada menos de trinta bairros, com 120 raparigas, cada qual com o seu mais vistoso e garrido trajo vai lutar para a eleição da rapariga que melhor sabe vestir a chita. Renato Manuel, acompanhado de perto por Amancio Daryo, adjunto da organização, e Santos Neves, têm dado o seu melhor esforço de modo a que nada falte, colaborando ainda na organização a actriz e compositora D. Manuela Bonito.

Para sábado e domingo, estão marcadas as ultimas eliminatórias que estão a ser também aguardadas com o maior interesse, pelas surpresas que estes desfiles costumam oferecer.

De bairro para bairro, aumenta o interesse pelo bom gosto e pela originalidade dos seus trajos, aliados aos rostos bonitos das raparigas.

Os prémios estão expostos na Camisaria Confiança, na Rua Augusta.

Um ciclo de conferências

é amanhã inaugurado na Associação Comercial

A Associação Comercial de Lisboa, com o fim de facultar ao comércio—particularmente aos seus associados—o conhecimento de alguns dos problemas económicos do momento, resolveu convidar algumas personalidades especialmente qualificadas para fazerem uma série de conferências na sua sede.

A primeira será feita amanhã, ás 21 e 30, pelo sr. dr. Álvaro Soeiro, presidente da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, e que, pela sua competência, notavelmente se tem destacado na vida económica ultramarina.

O sr. dr. Álvaro Soeiro falará de «Alguns aspectos económicos de Moçambique».

A PARAMOUNT

Apresenta AMANHÃ no EDEN

Uma produção de GEORGE STEVENS

VIOLENTO DRAMA DE AMOR

RENÚNCIA

É UMA VERDADEIRA JOIA CINEMATOGRAFICA

RENÚNCIA

A HISTÓRIA DUM HOMEM QUE AMA E É AMADO POR DUAS MULHERES

RAY MILLAND ★ JOAN FONTAINE ★ TERESA WRIGHT

3 PREMIADOS PELA ACADEMIA

PRODUTOR E REALIZADOR GEORGE STEVENS

com RICHARD DERR, DOUGLAS DICK

argumento de DWIGHT TAYLOR

UM FILME CLASSIFICADO PARA ADULTOS (maiores de 18 anos)
QUE SÓ DEVE SER VISTO POR ADULTOS!

E' um filme PARAMOUNT

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Viva o Luxo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantigas. ó Rosa!»
VARIEDADES—A's 2 1e 30—«O solar dos leões».
COLISEU—Ás 21 e 30—«Llegó el Ciclón...»
SÃO LUIS—«A Hera».
TIVOLI — «Homem de dois mundos».
SÃO JORGE—«Começou no Paraíso».
MONUMENTAL—«Cedo para beijar».
POLITEAMA—«Os cadetes divertem-se».
EDEN—«Por sua dama e por el-rei».
IMPERIO—«O tesouro perdido».
CONDES—«A casa á beira do rio».
ODEON E PALACIO—«Fanfarras de amor».
OLIMPIA—«Milagre da fé».
CAPITOLIO—«O templo dos Deuses».
TERRASSE—«Um americano em Paris».
LIS—«Chaimite».
JARDIM—«Os Companheiros da Alegria».
PROMOTORA—«O desconecido do «norte-expresso».

Em duas sessões só no **APOLO**

Definitivamente AMANHÃ

A Companhia **EVA STACHINO**

APRESENTA A POPULAR REVISTA

Eva no Paraíso

COM A VEDETA DA ALEGRIA

HERMINIA SILVA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, às 21 e 45, última representação a preços reduzidos, da peça para adultos em 3 actos de Ramada Curto

A VOZ DA CIDADE

SÁBADO: 5.ª Récita de assinatura — A peça em 3 actos de Jean Anouilh, tradução de Redondo Junior

CASTELOS NO AR

(L'INVITATION AU CHATEAU)

Teatro VARIEDADES

Nas noites de 4, 5, 6 e 7 de Junho, pelas 21,30 horas, representações unicas da revista de assuntos desportivos

O Solar dos Leões

desempenhada por amadores de ambos os sexos do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL em HOMENAGEM A TODAS AS COLECTIVIDADES DESPORTIVAS DO PAÍS cujas bandeiras engalanam a Sala.

Espectáculo inteiro ao preço dos espectáculos por sessões. Bilhetes desde 5$00, á venda em vários locais, na Sede do SPORTING e na bilheteira do Teatro. (Autorizada a entrada de maiores de 13 anos)

MARIA VITORIA

EUGENIO SALVADOR apresenta

TRIUNFALMENTE

TODAS AS NOITES — EM 2 SESSÕES

A's 20.45 e 23 horas

A MARAVILHOSA REVISTA POPULAR

CANTIGAS, Ó ROSA!

O RETUMBANTE TRIUNFO DUM ÓPTIMO ELENCO ARTISTICO

ESPECTACULO PARA ADULTOS

OLIMPIA CLUB

O «DANCING» DAS GRANDES ATRACÇÕES

EMPOLGANTE SUCESSO DE **ROSSI VIVES** A RAINHA DO BAILE ESPANHOL COM

CARMEN ROGER — CARMEN VEGA — ADELITA CRIADO

e a gentil vocalista MILITA MARTIN

com a alegre **ORQUESTRA «ROYAL JAZZ»** e o seu cantor **Abreu Moreira**

CEIE no nosso **RESTAURANTE**, entrada pela rua dos Condes, 9

FADOS E GUITARRADAS, sob a direcção artistica do popular artista **EMILIA CANDEIAS**

MAXIME

TEM AR CONDICIONADO

SÓ VIBRANTES EXITOS

A NOTÁVEL PARELHA PORTUGUESA

GENY e BEL GUERRA

EM CRIAÇÕES SÉRIO-CÓMICAS

A ESPLENDIDA BAILARINA

MARISA PINTO

EM BAILES CLÁSSICOS ESPANHOIS

E AINDA AS APLAUDIDAS BAILARINAS

PILARIN OTERO, LUCHY DEL PLATA, CARMEN SISTERS, CARMENCITA ROIG, LOLITA TORRES, CHARO BRONZ, SARITA MONTEZ

Musica de baile por:

TROPICAL BOYS, com **Ferrer Trindade**, e o cantor **Mário de Jesus**

e JOSÉ ME QUITA E A SUA ORQUESTRA, com **Manuel Serrano**

MARCIA CONDESSA

Em comemoração do 1.º aniversário da sua casa

FESTA BRAVA

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

Amanhã, 6.ª-feira, dia 5, tem a honra de apresentar aos Ex.mos Clientes um escolhido e seleccionado programa de FADOS, VARIEDADES e GUITARRADAS, com a comparticipação dos melhores artistas de Fado, Teatro e Rádio, comemorativo deste 1.º aniversário.

CAMPOS
CABELEIREIRO

Participa às suas Ex.mas Clientes que se encontra no Cabeleireiro NOGUEIRA-LUIGI, Ltda.

Rua Nova do Almada, 36, 1.º

Telefs. 28465-29064

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: COMEÇOU NO PARAISO — OS CADETES DIVERTEM-SE — SÃO JORGE — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telef. 27172
As 15.15—18.15—21.30
A HERA
Uma obra prima de Augusto Genina, com Columba Dominguez e Roldano Lupi
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
As 15.30 - 18.15 - 21.30
Hoje, em despedida:
POR SUA DAMA E POR EL-REI
com Barbara Hale e Richard Greene
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Tel. 64153-Tel. 64154
Hoje, ás 21.30, estreia do sensacional tecnicolor
COMEÇOU NO PARAISO
com Jane Hylton, Ian Hunter e Terence Morgan
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
A hilariante comédia de canções melodiosas
Fanfarras do Amor
com Dieter Borsche, Inge Egger e Grethe Weiser
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 — Exito total
O vibrante filme de arrojadas aventuras na selva
O TEMPLO DOS DEUSES
com Johnny Weismuller
(Para maiores de 13 anos)

TERRAÇO
CINEMA AO AR LIVRE
Soirée, às 21.30
RIR TODA A NOITE
A triunfal farsa de gargalhada, de estreia
Uma noiva em cada porto
com Groucho Marx, Marie Wilson e William Bendix
No prog. em reposição. UM GRANDE EXITO
(Maiores de 13 anos) PREÇOS POPULARES

TERRASSE — Tel. 20917—As 21.15
Um americano em Paris
A noiva perdeu a cabeça
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
Para maiores de 18 anos
A's 15—18.15—21.30
O fantástico filme
HOMEM DE DOIS MUNDOS
com Tyrone Power, Ann Blyth e Michel Rennie

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 21.30 EM ESTREIA
A grandiosa e alegre comédia musical
OS CADETES DIVERTEM-SE
com James Cagney, Virginia Mayo e Doris Day
(Para maiores de 13 anos)

CONDES
Despedida do filme de FRITZ LANG
A CASA A' BEIRA DO RIO
A s 15.15 - 18.15 - 21.30
Telef. 22523
com LOUIS HAYWARD e Lee Bowman
(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
Em ultimas exibições
METROSCOPICOS
cinema em relevo e a comédia
Cêdo para beijar
com Van Johnson e June Allyson
Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
A's 18.15 - 21.30
O magnífico filme
O tesouro perdido
em tecnicolor, com
Telefs.: Plateia 55134 Rhonda Fleming, John
Balcões 55135 Payne e Alan Mowbray
Para maiores de 13 anos

Pavilhão Português
HOJE, às 21.30
Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
TAMBORES DA SELVA
(col.) com Anne Francis
Marinheiros de água doce
com Gary Cooper
(Maiores 13 anos)

LIS — Tel. 48560
As 21,15
CHAIMITE
A obra máxima do cinema português
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
As 21.30
Chamas do alvorecer
com ANNE BAXTER
(Espectáculo para adultos)

CAMPEONATO MUNDIAL DE HOQUEI EM PATINS

A equipa nacional venceu o Egipto por 8-1

apesar de não se empregar a fundo

GENEBRA, 4.—Com boa assistência, as equipas entram no rinque para o encontro Portugal-Egipto e são ovacionadas. Os dois grupos alinham:

Portugal—Passos Viana, Raio, Edgar, Correia dos Santos e Perdigão.

Egipto—Gobian, Eid, Lotfy, Fatuch, Assi e Nashid, este a sexto jogador.

Sob a arbitragem de um belga, o encontro começa e logo nas primeiras avançadas se verificam alguns remates dos nossos adversários, que no entanto não preocupam a equipa nacional. Mas decorridos três minutos de jogo verifica-se o primeiro tento do desafio—marcado pelos Egípcios, de surpresa. O nosso ataque começa a desenvolver-se, com boa colaboração de Raio e assiste-se a uma boa série de lances delineados entre Perdigão e Correia dos Santos. Numa destas jogadas, pouco depois, uma forte esticada de Edgar proporciona o empate.

De novo Edgar aparece com perigo no meio campo adversário, mas a defesa do Egipto consegue desarmá-lo. Perdigão remata forte, ao lado, e a bola fica nos avançados egípcios, forçando Passos Viana a uma boa defesa.

Raio surge também junto da baliza do Egipto, mas perde em luta com Assi. Os avançados portugueses, que de começo pecavam por morosidade, desenvolvem cada vez mais a sua acção, tornando-se insistentes e velozes e criando perigo, salientando-se Perdigão, Nashid, que não alinhou logo de início, é agora o jogador da equipa do Egipto que mais se vê no ataque dos nossos adversários. A certa altura, regista-se um «penalty»—que Edgar marca, para o guarda-redes defender e Edgar fazer a recarga para fora.

Verifica-se um momento de luta viril mente desportiva entre Nashid e Perdigão, ao passo que no ataque nacional se mantem perfeita ligação entre Edgar e Correia dos Santos. Então, Cruzeiro entra a substituir Raio.

Verificam-se alguns lances de certa emoção, como uma série de toques precisos entre Perdigão-Edgar-Perdigão-Correia dos Santos. E surge novo «penalty» contra o Egipto, que Edgar marca também, mas o «keeper» defende. Raio regressa ao rinque logo a seguir, decorrendo depois o jogo sem grande exibição por parte do grupo de Portugal, o que, apesar da diferença de categoria que existe entre as duas equipas em luta, proporciona ao grupo do Egipto suportar e mantar até certo ponto o andamento do encontro.

O tempo vai passando e aproxima-se o intervalo. Então, há nova grande penalidade contra o Egipto. Perdigão é chamado a executar o castigo e converte-o no 2.º tento da nossa equipa.

A equipa portuguesa sobe então, opondo-se-lhe principalmente, no grupo contrário, a esforçada acção de Nashid e Lotfy. Assiste-se a um lance desenvolvido com muito perigo contra a nossa baliza, sem consequências devido ao facto de Nashid haver falhado a recarga.

E o fim do primeiro tempo é assinalado, com Portugal a vencer, mas pelo escasso resultado de 2-1. O silvo da sereia fez-se ouvir precisamente quando Edgar ia lançado, numa fuga veloz, a caminho da baliza do Egipto.

A exibição da equipa nacional nesta primeira parte esteve sensivelmente distante das outras que tem produzido durante o torneio. Aliás, a formação dada ao nosso grupo deixa antever a preocupação de não forçar os jogadores a um esforço duro, decerto tendo em vista a difícil partida a disputar á noite, contra a Itália. Os atacantes portugueses mostraram-se, assim, como já assinalámos, menos dinamicos—e a equipa nacional dominou e está a vencer, mas sem a exibição fulgurante a que nos habituou.

Recomeçado o encontro, o grupo nacional mostra logo a sua vontade de conduzir o jogo de modo diferente, fazendo valer a superioridade técnica que tem sobre o adversário. Uma jogada de ligação entre Raio e Edgar é cortada por Eid, mas Correia dos Santos capta a bola e aparece com ela á entrada da grande área do Egipto, marcando imparávelmente o 3.º tento de Portugal. Havia um minuto de jogo.

A patente melhoria dos nossos proporciona também aos Egípcios uma carburação diferente, notando-se em especial a exibição de Eid e Lotfy. Há um novo tento, rematado por Perdigão, que o árbitro invalida.

Mas os dianteiros portugueses começam a fazer sentir a sua acção, com relevo, em certos momentos, para Perdigão, seguido de perto por Correia dos Santos—todos desfrutando da boa colaboração de Edgar, que se mostra seguro. E aos 5 minutos o marcador acusa 4-1 para Portugal, com um ponto marcado por Correia dos Santos, que seguiu com velocidade enorme sobre a baliza e rematou de modo indefensável.

Um minuto passado e vê-se uma boa entrega de Raio a Perdigão, que evita a entrada da defesa, passa a Correia dos Santos—e este obtem o 5.º tento. Cruzeiro entra no rinque e ocupa o posto de Edgar. O dominio da equipa portuguesa acentua-se á medida que os minutos decorrem. Os ataques do Egipto são mais espaçados e práticamente a acção de Raio, com uma ou outra intervenção normal de Passos Viana, bastam para conjurar fazes de leve perigo que surjem.

E aos 10 minutos um remate oportuno de Perdigão dá novo tento ao grupo português. Noutra jogada excelente de Raio para Perdigão, deste para Correia dos Santos, com boas fintas, verifica-se um excelente remate de Perdigão, que é defendido—mas a recarga pronta de Correia dos Santos faz novo ponto, aos 12 minutos.

Novo «penalty» contra o Egipto, que Perdigão não transforma. E o oitavo tento verifica-se aos 14 minutos, depois de Correia dos Santos receber uma bola de Perdigão, que o primeiro rematou com calma impressionante, a contar.

Quase no final do encontro regista-se uma óptima defesa de Passos Viana—e o jogo acaba logo a seguir: Portugal, 8-Egipto, 1.

Nesta segunda parte, o ataque português foi deveras diferente, por mais rápido e eficiente. A equipa subiu bastante, como que a querer mostrar o que vale, embora sem atingir a craveira das grandes exibições—é certo que dispensável num jogo que não encerrava preocupações e que antecedia outro encontro de grande responsabilidade, para o qual convinha economizar energias...

Os Egipcios adoptaram o sistema da defesa cerrada, mas contra-atacando sempre que podiam. O seu «keeper» fez muitas e boas defesas, acabando por ser o elemento mais em relevo na partida.

—o-o—

Os Belgas, eliminados,

acusam os Italianos de empatar de propósito contra a Suiça

GENEBRA, 4.—O resultado do Suiça-Itália trouxe novo entusiasmo pela entrada dos Helvéticos na final, alentando a organização, que estava ameaçada de «déficit». Nas bilheteiras aumentou o interesse com a afluência de entusiastas vindos de Montreux e arredores.

Os Bélgas acusam os Italianos de terem consentido no empate para os Suiços virem á final, mas não são justo, pois os Transalpinos procuraram marcar, sem o conseguir, devido á actuação de Corbat.

A organização admite que se disputem esta noite o Espanha-Suiça e o Portugal-Itália, que estavam marcados para sábado.

O Campeonato Mundial de 1954, será disputado em Espanha, em Madrid, para inauguração do novo Pavilhão dos Desportos naquela capital. A oferta espanhola foi convincente, pois implica o pagamento das despesas de ida e volta de todas as equipas, em avião. A Itália, apoiada por Portugal e Brasil, manifestou-se contra, tendo o delegado português, Gaudêncio Costa, declarado que o fazia apenas por cole-Costa, declarado que o fazia apenas por coe-

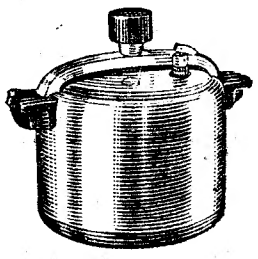
Os prognósticos acerca do vencedor são difíceis, porque todas as equipas apresentam oscilações de forma.—(E.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Isboa, até ás 16 horas: *máxima*, 19°,5; *mínima*, 11°,9. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 27°,7; *mínima*, 14°,2.

CUIDADO!

Não compre uma panela de pressão qualquer! Exija a PRESTIGE — a panela de pressão sem perigo!



Prestige

A PANELA DA CINTA AMARELA

As eleições de domingo na Itália

serão decisivas para a vida do Governo

ROMA, 4.—A campanha para as eleições gerais de domingo próximo, em Itália, termina amanhã á meia noite. Em Roma, haverá um grande comício, na Praça do Povo, organizado pelo Partido Democrático Cristão, em que o presidente do Conselho exortará os Italianos a votarem e a darem os seus votos aos partidos do centro. Á mesma hora, o chefe comunista, Palmiro Togliatti, falará aos militantes do partido reunidos numa praça do bairro popular de S. João.

Os 30.800.000 eleitores inscritos disporão a seguir de 24 horas para assentarem na sua escolha. Conhece-se o que está em causa: ou o bloco dos partidos do centro obtem mais de 50 % dos sufrágios, e, portanto, 65 % dos assentos da Camara, ou não consegue a metade dos votos e mais um necessários para beneficiar da vantagem na maioria prevista pela nova lei eleitoral. No primeiro caso, é a estabilidade governamental assegurada por mais cinco anos. Na segunda eventualidade, o resultado seria uma situação parlamentar embrulhadíssima.

Os jornais governamentais prognosticam a vitória do centro com 53 % dos votos, contra 34 % á esquerda e 13 % á direita. Pela sua parte, a Imprensa da oposição garante que os centristas não contarão mais de 49 % dos sufrágios.—(F. P.).

Foi largado d'um bombardeiro

um engenho atómico que explodiu em Las Vegas

LAS VEGAS, 4 — Efectuou-se esta manhã, no deserto do Nevada, a 11.ª e ultima explosão atómica da serie de 1953. O engenho atómico que provocou a explosão foi largado por um bombardeiro de reacção. Nenhuma unidade de infantaria participou no exercício, mas a aviação efectuou manobras de treino por cima do local da explosão.

Ao mesmo tempo, os efeitos foram estudados em coelhos colocados na zona perigosa, com um dos olhos tapados. Cães e ratos foram igualmente submetidos aos efeitos da deflagração.

O clarão foi visto em San Francisco, a mil quilómetros de distancia. Las Vegas esteve iluminada durante perto de 20 segundos. Dizem testemunhas oculares que a bola de fogo que se formou imediatamente depois da explosão foi a maior de todas desde o inicio, em 1951, dos ensaios nucleares no deserto de Nevada.—(F. P.).

Passageiros clandestinos

No «Vulcania», regressaram os portugueses José Augusto Moreira, de 48 anos, solteiro, natural de S. Pedro da Torre; António Ramos dos Santos, solteiro, de Ferragudo; e David Maria, de Lisboa, que haviam embarcado clandestinamente em Lisboa em váriôs navios, para os Estados Unidos, de onde foram expulsos, por falta de documentação.

Casquilho Faria, L.da

Compra Venda e Administração de Propriedades

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA

TELEFONE 2 8715

A entrega da Legião de Honra aos almi

O almiran

entrego as insígnias da Legião a oficiai

(Continuação da 1.ª página)

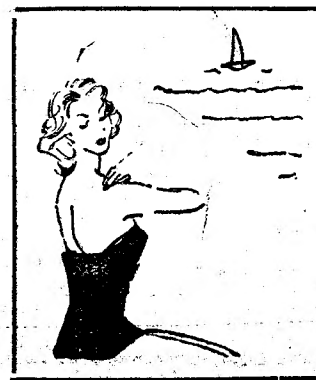
ciados e uma guarda de honra. Receberam: o grande oficialato, o sr. vice-almirante Oliveira Pinto, na situação de reserva; a comenda, os srs. contra-almirantes Cunha Gomes, na situação de reserva, e Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole; e o grau de oficial, os srs. comodoro João Francisco Fialho, director-geral de Marinha; capitão-de-mar-e-guerra Simões Vaz, subchefe do Estado-Maior Naval; capitão de fragata Albano de Oliveira, comandante do contratorpedeiro «Dão» e capitão-tenente Jerónimo Henriques Jorge, chefe da 1.ª divisão do Estado-Maior Naval.

Depois do toque de continência e enquanto a guarda apresentava armas, o encarregado de Negócios da França, dirigindo-se ao sr. vice-almirante Oliveira Pinto, disse-lhe:

—Em nome do presidente da Republica fran-

Horrível desastre de viação

CHICAGO, 4.—Um automóvel foi colhido por um comboio rápido quando atravessava uma passagem de nivel, perto de Chicago. Os corpos dos passageiros ficaram horrorosamente esmagados, não tendo sido possivel ainda determinar o seu numero exacto. Parece, no entanto, que sete pessoas perderam a vida no desastre.—(F. P.).



CETAVLEX

CREME

Nas queimaduras do Sol não só desinfecta como restabelece a elasticidade da pele.

Bisnagas de 50 grs.... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

LIN

BRANCO

CAMBRAI

HOLAND

LINH

PARA APLICA

PARA BORDAR

LINHOS

ESTOPA

TOALHAS

GUARDANA

TOALHET

LENÇOS

O MAIOR SOR

CASA

R. DE S. JULIÃO - ESQU

antes portugueses a bordo do «Gustave ée»

te Rosset
hoje solenemente
de Honra
da Armada portuguesa

cesa e com os poderes que me foram conferidos, faço entrega a V. Ex.ª das insignias de grande oficial da Legião de Honra.

O diplomata francês agraciou então o almirante e osculou-o nas duas faces como manda o regulamento daquela ordem.

Com palavras idênticas e o mesmo cerimonial, foi depois o almirante Rosset quem procedeu á entrega das insignias aos outros oficiais portugueses. No final, o encarregado de Negócios da França e o comandante da frota francesa felicitaram todos os agraciados. Seguiu-se um almoço na camara do «Gustave Zedée» oferecido pelo almirante Rosset aos seus camaradas portugueses que acabavam de ser condecorados.

A hora de fecharmos o nosso jornal, o almirante Rosset está a receber a bordo os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, dos quais fará declarações sobre a visita a Lisboa e sobre os exercícios conjuntos com a Marinha portuguesa.

Cruzador brasileiro no Tejo

O capitão-de-mar-e-guerra Freire Junior, comandante do cruzador brasileiro «Almirante Barroso», surto no Tejo, esteve hoje a bordo do navio-chefe da esquadra francesa a cumprimentar o almirante Rosset e, á tarde, percorreu os arredores mais pitorescos de Lisboa, acompanhado pelo oficial português de ligação, sr. 1.º tenente Branco Lopes.

HOS
S E DE CÔR
S DE LINHO
S DE LINHO
S CRUS
O DE RENDAS
PONTO DE CRUZ
ARA FATOS
DE LINHO
DE LINHO
OS DE LINHO
ES DE LINHO
DE LINHO
IDO DE LISBOA
SPANOS
A DA R. DOS FANQUEIROS

Incorporaram-se
mais de mil pessoas
nos funerais das vitimas
da explosão de Marvila

A morte do mestre José Duarte e dos operários José dos Santos e José Albano Martins, vítimas da trágica explosão da Fábrica Nacional de Sabões, causou grande pesar, não só entre os seus companheiros de trabalho, como entre a população de Marvila e Xabregas. No funeral, que hoje se efectuou, ás 11 horas, do Necrotério para o cemitério do Alto de S. João, incorporaram-se mais de mil pesoas. Muito antes da hora marcada para a saída do funeral, já o largo fronteiro se encontrava pejado de automóveis. Centenas de pessoas aglomeravam-se nas imediações do Necrotério para assistir á saída dos féretros, que foram conduzidos em três luxuosos autofunebres.

Momentos antes dos carros se porem em marcha, em direcção ao cemitério, deram-se cenas comovedoras entre as familias das vítimas e pessoas das suas relações.

No largo fronteiro ao cemitério estavam umas centenas de automóveis e mais de mil pessoas que aguardavam a chegada dos carros funebres. Dentro do cemitério viam-se compactas alas de povo. Havia também muitas senhoras com ramos de flores. A' passagem dos caixões com os restos mortais das vítimas, registaram-se novas cenas impressionantes.

Os caixões baixaram aos covais entre montões de flores, na sua maioria lançados por mãos piedosas de mulheres. Foi, na verdade, uma manifestação de dor bem sentida por todas as pessoas que tomaram parte nos funerais.

Os efeitos do mau tempo

Vaga de frio em Espanha

MADRID, 4.—Registou-se uma brusca mudança de temperatura em toda a Espanha, nas ultimas 24 horas; em muitas regiões, uma vaga de frio intenso sucede ao calor quase estival. Nevou nas serras de Leão, enquanto chovia copiosamente na Catalunha e, sobretudo, em Barcelona.—(F. P.).

Cai neve em Itália

ROMA, 4.—Neva em muitas regiões da Itália e a saraiva causou grandes estragos em alguns pontos. O vento tempestuoso já fez três vítimas: 1 morto e 2 feridos. Há geada no Alto Adigio e a temperatura baixou consideravelmente em todo o Norte do pais.—(F. P.).

O frio na Grã-Bretanha

LONDRES, 4.—A extemporanea vaga de frio que atingiu a Grã-Bretanha no dia da Coroação continuou ontem, tendo provocado o dia mais frio de Junho registado desde há doze anos.

As temperaturas do dia desceram a 11.º centígrados—mais ou menos a média para meados de Novembro.—(R.).

Chuvas torrenciais em Cuba

HAVANA, 4—Quatro dias de chuvas torrenciais e continuas causaram até agora 8 mortos em Cuba. Nas três provincias, as colheitas de cereais estão quase totalmente destruidas. Em muitas cidades, os habitantes abandonaram as casas devido ás cheias.—(F. P.).

Um tufão nas Filipinas

MANILA, 4.—Um tufão, com ventos de 150 quilómetros á hora, assolou hoje o Norte de Luzon, matando uma mulher e destruindo sementeiras e comunicações. Companhias de transportes aereos cancelaram carreiras e muitas partes das Filipinas ficaram isoladas, por terem sido destruidas as comunicações.—(R.).

Mãe e filha
feridas num desastre de automóvel

Em Sacavém, um pouco para lá da ponte do Trancão, um automóvel conduzido pelo sr. Roberto Silva, seu proprietário, ficou com a direcção partida, indo projectar-se por uma ribanceira. O proprietário do carro, que ia ao volante, nada sofreu. Mas o mesmo não sucedeu a sua esposa, D. Palmira da Conceição Rego e Silva, de 40 anos, e á filha do casal, Maria Leonor, de 13, pois a primeira sofreu ferimentos na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, sofrendo a ultima um pequeno ferimento no lábio, indo, por isso, para casa. Moram todos na Estrada Nacional, 6, 2.º em Moscavide e foram conduzidos ao Hospital de S. José pelos Voluntários de Sacavém.

OS MAIORES DIAMANTES DO MUNDO

A família azul dos Culliman
que fulguram na coroa real inglesa

Por estatisticas recentes publicadas, em Londres, sabe-se que a produção média anual de diamantes no Mundo, atinge a respeitável soma de 2.301.480 gramas.

Só a nossa provincia de Angola contribuiu com 802.294.427 quilates métricos, e o Brasil com 294.000.000. A produção mais rica actualmente é a do Congo Belga que atingiu 7.356.821.405, seguindo-se-lhe a União Sul-Africana com 1.140.361.315 — tudo isto em quilates métricos.

Por outra estatistica, tomando-se as cifras referentes á produção, como base mais adequada, e tendo em conta que o comércio do género está agora mais equilibrado, o valor dos diamantes extraidos no Mundo (aparte a Russia) atinge a cifra de 6.200.000 libras esterlinas, ou seja em moeda portuguesa—cerca de dois milhões de contos.

Hoje deve ser os Estados Unidos o pais que guarda mais pedras. Basta dizer que o famoso diamante Getulio Vargas, de 726 quilates, encontrado em 13 de Agosto de 1938, em Minas Gerais, foi adquirido por um americano chamado Winston, que o levou para o seu pais. E' uma gema de purissima água, tendo, no entanto, em dois dos cantos, uma ligeira coloração amarelada.

O maior diamante encontrado até hoje foi o *Cullinan*. Era uma grande e volumosa pedra de 3.106 quilates, em estado bruto, do tamanho do punho de um homem. Foi extraido na mina Premier, próximo de Pretória, Transval, em 25 de Janeiro de 1905.

O garimpeiro que, por acaso, o descobriu recebeu de prémio duas mil libras, quantia assáz importante para a época. Deram-lhe o nome do presidente da companhia dos diamantes do Transval, Thomas Major Cullinan. O Governo da Africa do Sul comprou-o imediatamente por 150 mil libras, o que corresponde ao cambio de hoje a cerca de 45.450.000$00—quantia assáz respeitável, que se pode comparar ao orçamento de muitos estados europeus.

O monstruoso Cullinan, de limpida água, e que tem a particularidade de ser azulado, foi oferecido a Eduardo VII, pela Africa do Sul, no dia do seu aniversário, em 9 de Novembro de 1907. Nunca nenhum rei ou imperador havia recebido um presente tão valioso.

Três anos depois de ser descoberto era enviado, com todos os cuidados, á célebre casa Assecher e C.ª, de Amesterdão, a fim de ser lapidado. E' possivel que audaciosos gatunos pensassem em roubá-lo. Simplesmente, encontrariam pela sua frente a porta de ferro de um formidável cofre que pesa uma tonelada.

Nem Arsene Lupin, se tivesse existência real o conseguiria, com a sua inteligência e a sua dextreza.

O Cullinan é pai de numerosos diamantes. Podemo-lo mesmo considerar chefe de uma grande familia. Não tem história, como as pessoas felizes. Limitou-se, na sua primitiva forma, a ser belo e poderoso. Na firma Assecher foi talhado em nove pedras grandes e cem pequenas. Nunca nenhum diamante produziu tão numerosa e sumptuosa descendência.

Uma das pedras grandes denomina-se hoje *Estrela de Africa*. Tem 529 quilates, deve medir cinquenta e cinco milimetros e foi incrustado no cetro imperial britanico. Oblongo, assemelha-se a um grosso pingente.

O outro fragmento, o *Cullinan II*, com 317 quilates, de forma quadrangular, está colocado na coroa real inglesa. Duas outras gemas menores, respectivamente o *Cullinan* terceiro, de 95 quilates, e o *Cullinan* quarto, de 70, fulguram na coroa britanica, ao pé do célebre Kohinoôr, bem como outras procedentes do mesmo diamante.

Todos eles pertencem á familia dos *blue-white*. De facto, na sua limpidez nota-se um azul tenue, como de um ceu muito claro num magnifico dia de sol. Eis, entre outras, as pedras preciosas, que, há dias, na abadia de Westminster, irradiaram sobre a graciosa cabeça de Sua Majestade, a rainha Isabel II.

E devia ser bela a cerimónia, entre os arminhos e os veludos dos duques e condes, grandes damas da corte, numa palavra a alta aristocracia, que enchia, literalmente, o templo gótico, onde dormem, num panteão imortal, as maiores figuras da história inglesa, tendo ao meio, na nave, numa sepultura rasa, coberta com uma bandeira, o tumulo do soldado desconhecido da primeira guerra mundial. Lenta e solene, a cerimónia, que durou horas, mas nem todos os dias se coroa uma rainha.

Deve ser pesado materialmente, o faustoso simbolo da realeza. Não é a unica a coroa, sem duvida, mas é a mais bela e faustosa. Impossivel avaliar o seu preço, a julgar pelas centenas de diamantes e outras pedras que a decoram, numa iridiscência de lumes de intenso brilho.

Vem a propósito dizer que, na Russia, devem ainda existir três magnificentes coroas reais, uma pertencente a Pedro, o Grande, com uma linda colecção de pedras, oitocentas e quarenta e sete, outra de Catarina II, com uma deslumbrante série de dois mil quinhentos e trinta e seis diamantes, quase todos provenientes da India e da Pérsia; e a de Alexiowitch, cravejada com oitocentos e oitenta e um.

Quantas pedras tem a coroa portuguesa? Qual a sua origem? O numero de quilates? Matéria avonde para um estudo a publicar e, se não isso muito interessante seria vê-la jornalisticamente, bem como as outras joias da casa de Bragança.

Não mandou a rainha senhora D. Amélia, meses antes de morrer, entregar ao Estado, o diadema de oiro e esmeraldas, que ostentou, na igreja de S. Domingos, no apogeu da sua beleza, no dia em que se casou com D. Carlos?

HÁ 30 ANOS

Sacadura e Gago Coutinho em Madrid

De regresso da Sorbonne, onde haviam sido consagrados ao fazer o relato do seu glorioso «raid», Sacadura Cabral e Gago Coutinho chegavam no dia 4 de Junho de 1923 a Madrid, onde lhes foi oferecido pelo Aero Clube de Espanha um banquete no Ritz. O ministro da Marinha impôs-lhes grã-cruzes do Mérito Naval durante um almoço oficial. A' tarde, houve recepção na embaixada de Portugal e, á noite, ambos fizeram no Ateneu o relato do «raid». No dia 6 seriam recebidos no Palácio do Oriente pelo rei, a quem foram apresentados pelo embaixador Melo Barreto, estando presentes os ministros espanhóis da Guerra e dos Estrangeiros. Houve ainda um almoço oferecido pela Sociedade de Amigos de Portugal, sob a presidência do conde de Romanones.

Os restos mortais de Ni insky
serão trasladados para Paris

LONDRES, 4.—Os restos mortais de Vaslav Nijinsky, o grande bailarino russo, serão exumados amanhã, em Londres, para serem conduzidos a Paris, onde ficarão sepultados, em 14 de Junho, no cemitério de Montmartre, ao lado de outros artistas internacionais.

Nijinsky morreu em Londres, em 8 de Abril de 1950, e foi enterrado no cemitério local. Pouco depois da sua morte, abriu-se uma subscrição, em Paris, para a transferência do seu cadáver. A viuva senhora Romola Nijinsky, actualmente nos Estados Unidos, não pôde ser encontrada para dar a sua autorização, e só agora concordou com o plano, elaborado pelo bailarino Sèrge Lifar.—(Reuter).

Um drama passional
no Jardim Zoológico de Sydney

SYDNEY, 4.—No Jardim Zoológico desta cidade, houve um drama passional. A chimpanzé estrangulou o marido com uma corda do baloiço e pôs-se a bailar! Não houve forma de reanimar a vitima. Sir Edward Halstrom, director do jardim, declarou: «E' o mais horrivel crime premeditado que se regista aqui». A culpada já tentara assassinar o marido por várias vezes».

Em contrapartida, a companheira de Kadiak, o urso mais raro do Jardim, deu provas do maior desvelo quando aquele sofreu um desastre: caiu-lhe um tijolo na cabeça quando nadava. A ursa empurrou-o para fora da água e pegou-lhe solicitamente na cabeça durante duas horas, não permitindo que os guardas se aproximassem. Só o largou quando o animal morreu.—(F. P.).

RESTAURANTE CAPRISTANOS
CALDAS DA RAINHA
REABRIU AMPLIADO

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Espectáculos

Protege-se a infancia e a juventude contra o contágio imoral dos maus exemplos. Para tanto faz-se a profilaxia do vicio proibindo-a de assistir a espectáculos deletérios. E' uma medida de higiene publica como qualquer outra. E' melhor nas coisas morais evitar o contágio morbido do que remediar. A grande medicina é a profilatica. Eu, se fosse médico, desejaria ser higienista. Assim como há vacinas variadas desde a antiga vacina contra a variola até á moderna contra a tuberculose, deveria haver uma vacina contra a pouca vergonha, ou a falta completa da mesma. E' claro que este mesma *refere-se a* vergonha. *Porque neste caso não se pode aplicar o dito: para pouca saude mais vale nenhuma. Aqui o caso é diferente. Pouca sempre é melhor que nada. Eu acho o principio digno de aplauso. A acção do Estado deve manifestar-se em todos os aspectos da vida social contemporanea. Não faz sentido que se tornassem obrigatórias as vacinas para os morbos fisiológicos e se descurassem os psiquicos, os da alma, tanto mais que estes ultimos influem seriamente sobre o corpo com o decorrer do tempo.*

Há um aspecto deste problema que eu considero resolvido por si mesmo. E' o da infancia e da juventude pertencente aquelas classes menos favorecidas da fortuna. A rapaziada pobre não vai ao teatro nem ao cinema porque não tem dinheiro. O contágio deletério das peças e das fitas não atinge, portanto, a maior parte da população juvenil. Essa vai, quando muito, á «bola» e p'ró pião. A imoralidade das palavras e das imagens não a pode atingir. A unica coisa que pode atingir a sua formação moral é a deslealdade do shot, *o que se chama a* carunfice *nos lances do jogo, como mau exemplo.*

Mas ainda fica uma grande parte contagiavel. A juventude das classes mais remediadas que vai ao teatro e ao cinema. Mas essa vai só quando os pais a levam. Ela por si não vai. Quando muito, se a deixassem ir sózinha, iria ás fitas de «policias e ladrões» onde houvesse pancadaria. A juventude de hoje não tem necessidades de imaginação a satisfazer. Voltou as costas á literatura mesmo á literatura do ecran. *Está toda voltada para a acção. Os raros que escapam têm interesses mais altos que não se satisfazem nos espectáculos publicos. Como sucede sempre nas grandes crises históricas, verifica-se um surto que eu chamarei de misticismo nos rapazes contemporaneos. Ora os lugares onde se pode satisfazer essa exigência do pão do espirito não são nem os cinemas nem os teatros. De sorte que, por esse lado, também o perigo não é grande. No entanto, para aquela parte que fica e é ainda susceptivel de contágio, eu acho muito bem que se tomem providências de caracter geral. E como auxilio a essas providências não ficaria mal uma certa propaganda junto dos pais para não levarem os pequenos com eles. Mas por esse lado o problema ainda me parece mais restrito porque já não há publico de camarotes onde cabem os pais e os meninos. E' preciso que os pais paguem os bilhetes de plateia ou de balcão ás vergonteas respectivas. Ora nem as vergonteas lhes interessa ir nem os pais lhes interessa pagar. Relativamente ao Teatro, então o problema está simplificado porque os bilhetes são caros e já não são os meninos que faltam—são os pais que não vão lá.*

Encarado o problema sob este aspecto, que me parece — salvo melhor opinião — evidentemente verdadeiro, a *profilaxia legal dos morbos morais poderia talvez ser substituida por uma profilaxia natural. Seria a de insistir com os pais para que vissem bem onde deixavam ir ou levavam os filhos. Hoje há recintos de espectáculo que têm concorrência. São as casas onde se canta a chamada canção nacional. e se ouvem os respectivos cultivadores. Essas casas dizem-me que são frequentadas por verdadeiras* elites *nacionais. Eu não posso dizer se é ou não verdade, porque nunca lá fui, exactamente porque não pertenço á* elite. *A industrialização do* fado *não é do meu tempo. Eu ouvi o fado, eu próprio o cantei em Coimbra, mas nunca para ouvir nem para que me ouvissem paguei ou fiz pagar nada a ninguém. O fado era como as flores do campo que brotam espontaneas e sem cultivo. Não deixo de reconhecer que o que se passa hoje representa um progresso na industrialização do País. Desconheço se nessas Academias do fado se encontram menores na assistência. Eu opinava para que não fossem, não pela canção, mas pelas casas. São casas pequenas, mal arejadas, com pouca luz. A linguagem não é da mais castigada e purista. Além da poesia própria da canção há na atmosfera relentos de cozinha. Compreendo que as almas dos adultos tenham a nostalgia daquilo tudo. Mas as crianças deverão ser poupadas a esse ambiente—se é que algumas lá vão levadas pelos* aficionados *adultos. Prefiro então o bairro de Al-*

(Continua na página seguinte)

Subir mais...

Disse-te dos meus sonhos,
do sonho das montanhas,
que é alcançar o ceu,
o ceu que nunca tocam...

Em teu olhar reli
murmurações de rimas
e rendas de luar
e fulgências de cristal;
poemas
que eu quisera viver
e escrever
e não conseguirei
talvez porque não sei,
ou por saber tão mal...
....

E ainda reparas
que eu só de beijos fale,
de luar,
de pecado,
de saudade e passado!

Isto não é pecado.
Pecado é invejar,
é não amar,
—e morrer sem sonhar!...

ANTINEA

(Do livro a publicar «Janela Verde»).

ACABA DE SAIR NA
COLECÇÃO DE FILOSOFIA E ENSAIOS
O BANQUÉTE
DE
KIERKEGAARD
O AMOR, A SEDUÇÃO, A MONOGAMIA COMO TEMAS
Dos livros de Kierkegaard o mais indicado para fácil acesso ao estudo do existencialismo
200 págs. 18$00
GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

Imagens de Arte

A famosa Madalena Strozzi, de Raffaello, que está na Galeria Borghese, em Roma

Visão do inconsciente

Adormecera. Breve o inconsciente
substituiu a triste realidade,
e tu chegaste, pálido e frememte,
á minha voluntária soledade.

Então, como se houvesses, de repente,
volvido ao limiar da mocidade,
eu vi teu belo rosto sorridente,
tocado de feliz serenidade.

Cercavam-nos paredes de cristal
forradas de veludo côr da aurora.
E, numa luz de estrela, indefinida,

eu era Beatriz, era a imortal,
a do teu coração dona e senhora
por toda a vida e para além da vida.

Insónia

Meu coração velou sobressaltado...
e toda a noite ouvi as horas lentas,
tão rudes, tão pesadas, tão violentas,
que o silêncio tremia, alucinado.

Trouxe-me a noite o rosto amedrontado
da vida; e os seus risos e lamentos...
Nos meus ouvidos pávidos, atentos,
a noite fez a ronda do passado.

Trouxe-me sonhos, lutas, rebeldias
da carne, gargalhadas, zombarias,
como fantasmas lívidos, passando.

Pôs-me no escuro imagens movediças,
como estrelas que as águas insubmissas
do largo mar reflectem, cintilando.

ARMINDA GONÇALVES

OS NOSSOS CONTOS

Ele não apareceu

por *Vera Salema*

Tinha ainda tanto que fazer na Baixa que não via como ir almoçar a casa. A's três horas precisava de estar no Ministério por causa do documento para o seu Jorge entrar para o Colégio Militar.

Sentia-se orgulhosa de que o filho fosse menino da Luz, como fora o pai.

Seguia entregue a estes pensamentos quando novamente reparou que era tarde. Tinha de tomar uma decisão. Havia o comboio da uma e cinquenta que parava em Oeiras, mas... porque não? Podia fazer uma extravagancia: Iria almoçar a um restaurante Abrira o «Blasco» há poucos dias. Tinha ouvido maravilhas do seu serviço. Uma boa orqcestra; flores bom ambiente.. Paula decidiu-se. Subiu a Avenida e entrou no «Blasco». Mas—oh decepção!—as mesas estavam todas tomadas.

O gerente atencioso, disse-lhe que dentro de segundos lhe arranjaria uma.

Entretanto a madame poder áaguardar no salão de chá.

Já Paula para lá caminhava quando um cavalheiro pedindo desculpa da ousadia lhe ofereceu um lugar na sua mesa.

A primeira reacção de Paula foi recusar. Pensou, no entanto que, acompanhada seria u malmoço mais agradavel. Depois, que mal havia em aceitar a oferta desse desconhecido!

Agora sentada, examinava-o melhôr enquanto ele falava. Achou-o simpático, talvez um nada autoritário, o que lhe dava personalidade.

Disse chamar-se Rui Campos e ter negócios na América, para onde, em breve, partiria.

Exprimia-se bem. Era elegante e discreto. Falou dos Estados Unidos como de um grande paíís que o atraía. Pensava demorar-se em Lisboa ainda umas semanas Subitamente, pediu-lhe que em atenção áquele acaso que os reunira, aceitasse enquanto ele estivesse em Lisboa, almoçarem juntos todas as quartas-feiras.

Paula riu-se. Achou-o impulsivo. Ele aguardou a resposta com aquele sorriso cativante que logo de inicio lhe despertara a atenção. Era o sorrir curioso de um homem independente, mas que queria prender.

Ele tornou a perguntar:—Quer? Prometa-me que estará aqui na próxima quarta-feira.

—Não prometo, respondeu Paula—porque possivelmente o senhor seria o primeiro a esquecer.

—Esquece-la! Por que pensa que lhe ofereci um lugar na minha mesa?—perguntou Rui.—Por ser eu uma pessoa sociavel? Oh, não A humanidade aborrece-me Acho-a apática, sem interesse. Eu gosto de agir, de usar a inteligência, e a maioria não quer pensar cinco minutos.

Paula acreditou que o seu companheiro de acaso era bem como dizia.

E Rui continuava: «Se me dirigi á senhora foi contra os meus hábitos. Achei-a adorável na sua desilusão por não ter uma mesa. Apressei-me em oferecer-lhe a minha». Insiste:

—Vem? Se é contra o seu desejo, diga já que não. Não! Não diga, pois eu quero tornar a vê-la.

Rui sorri naquela maneira de pessoa habituada a ser atendida.

Paula não vê que mal possa advir por aceitar almoçar com um desconhecido é certo; mas, e o que são os amigos, até merecerem esse nome?

—Está bem, quarta-feira não faltarei.

Os dias seguintes foram iguais a tantos outros que Paula tem tido. Desejava, porém, o próximo almoço com mais interesse do que queria, e isso inquietava-a. Escolheu um «tailleur» preto, pois comprêendera que ele gostava da maneira smples como se vestia. A flor que colocou no peito deu-lhe uma nota elegante mas discreta.

Pensava no que faria se ele não aparecesse. Almoçaria sózinha? Rir-se-ia decerto de ter sido tão crédula...

Chegou primeiro. O gerente indicou-lhe uma mesa como se estivesse escolhida. Era a mesma de quando se conheceram. Estava o criado a ajustar-lhe a cadeira, quando ele surgiu.

Rui apertou-lhe a mão e perguntou:

—Pensou em mim durante estes dias?

Pareceu a Paula que a pergunta fora feita despreocupadamente, tal como se tivesse dito. «Hoje, a manhã está linda, não acha?».

(Continua na página seguinte)

UM NOVO LIVRO

de Miguel Torga

«DIARIO» (VI)

O vigoroso escritor e poeta Miguel Torga, um dos mais altos e brilhantes, valores da sua geração, publicou agora um novo livro *Diário* (VI). Como os anteriores, é um inquietante e perscrutante documento humano, por vezes, com aspectos de intensa beleza e emoção. A ele, brevemente, nos referiremos. Cumpre-nos, porém, dar agora noticia do seu aparecimento.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

VOZES DO MAR E DO VENTO
de Rebelo de Bettencourt

Os Açores deu-nos o maior poeta contemporaeno, aquele que mais alto, á luz das estrelas, ergueu a sua alma dilacerada e angustiada. Será preciso evocar o nome de Antero, seguir os voos metafisicos da sua nocturna e indizivel ansiedade? A sua busca ansiosa das verdades eternas? A sua fome de infinito? O seu encontro prematuro com Deus? O que havia nele de desespero humano e de santificação de bondade?

As ilhas perdidas, no seu cativeiro de brumas e águas, exiladas dos grandes caminhos do Mundo, como que interiorizam os homens Há neles, sobretudo nos poetas, uma melancolia viva, tão fisica como espiritual. Distantes dos continentes, tudo para eles, inconscientemente, é distancia, separação, solicitude, existência repisada e monotona, com as mesmas imagens e os mesmos gestos, e, sobretudo, na noite atlantica, diálogo mudo com os astros a escutar o regougar das águas contra as penedias escuras, ou vendo a sombra de um barco, que passa, muito ao longe, no horizonte, iluminado e feliz, mas no qual nunca se vai, agarrado ao cárcere estreito da terra, na imensidade do mar que os rodeia.

Terra de bons poetas os Açores, sobretudo S. Miguel, onde o lirismo tem ainda o valor nobre de uma expressão superior de beleza e de profunda emotividade. Quase todos são modelados pelo meio fisico e deram á poesia portuguesa um novo acorde de nostálgia, fino e subtil, como o acorde de uma lira, percutida numas das suas cordas por um lamento ou uma lágrima. De certa maneira podemos dizer que são eles os ultimos abencerragens do saudosismo que é, porventura, o mais caracteristico do nosso lirismo, na sua gravitação, á volta do eterno problema do homem e do seu destino. Raros, como eles, sabem cantar, as coisas pequeninas, que tanto podem ser uma flor silvestre sem nome, como o planger de uma nascente, e, na inversa, as grandes, as incomensuráveis amplitudes do firmamento. Vemo-los, como uma comunidade de monges, rezando orações, cantando salmos, os pés descalços sobre as cinzas mortas da vida e do Mundo.

Mas todas as regras têm uma excepção. Eis-la: Rebelo de Bettencourt, há muito no continente,—mesmo se não fosse por isso,—seria sempre um admirável cultor do romantismo, da grande escola, que vem de Junqueiro a João de Barros, ao qual dedica, sentidamente, este seu novo livro «Vozes do Mar e do Vento».

É ardente, curioso, apaixonado, cantante este poeta. Todo ele vibra na sua paixão, e com que gracil delicadeza, em confissões admiráveis, nos confidencia as suas esperanças e desenganos, os seus anseios e embriagantes vitórias. Tem ritmo, é senhor da orquestração, pintor ardente, este Rebelo de Bettencourt, cuja alma é uma fina essência poética que se confunde, intimamente associada com a da musica. Mas não o digamos, apenas, um romantico, de vibração calorosa e veemente, batendo as rimas, como cimbalos de prata, na exaltação da mulher ideal, e isso já seria muito. Rebelo Bettencourt percorre todas as teclas, nas

REBELO DE BETTENCOURT

mais diversas composições. É um brilhante pianista de emoções. Os seus descritivos vêem-se, sentem-se, em formas incandescentes. Tudo neles é musica, sussurro, cantico, prece, glorificação.

De recitar, o «Mar Açoriano», quando nos diz:

Quem sou? Para onde vou? Ansia insofrida!
De que tempos remotos é que eu vim?
Onde começo e quando acabo a vida?
Tudo é vago mistério dentro em mim!

Esta paisagem de tristeza e bruma,
Que eu sinto irmã de Antero, o Poeta, o Santo,
Vai-me contando a sua mágoa, e o pranto
Tombo nas minhas rimas uma a uma...

E mais não é preciso para a evocação ser perfeita, para sentirmos a dor cravada no peito do poeta. No entanto, não resistimos á tentação de transcrever ainda:

Trago em meu sangue o sangue de emigrantes.
—Oiço-os de longe, em sua voz de além...
Não se morre de todo! Por instantes,
Sinto que em mim existe mais alguém!

Mas, depois de isto, Rebelo de Bettencourt dá-nos um friso de lindas quadras, de quadris donairosos, como as açorianas a bailar, sobre as lajes doiradas de pão. São um encanto de frescura, graciosidade, invenção, conceito e colorido. São folclóricas, como que arrancadas á alma do povo, no mesmo oiro lavrado de simplicidade em que o genial João de Deus nos deu tantas rosas a florir—beijos de perfume, tudo a confundir-se, enamoradamente, com os lábios de uma mulher.

Rebelo de Bettencourt não esquece, porém, o tom grave, e logo replica. Dir-se-ia haver nele dois seres distintos. O poeta que a sua terra encanta, e mata as saudades dela, com episódios caracteristicos das suas festas e costumes, e o lirico exilado, grave e sonhador, como em «A Vida e a Dor» e «Ansiedade», dois sonetos, entre tantos, de revelação intima. Por vezes, sente-se que procura atingir as raizes do mal humano, e que a brevidade da vida, tema que, frequentemente o tenta, não o perturba porque consegue romper os seus limites, em rasgões de sonho e de espiritualidade.

Em muitos dos seus poemas existe algo de superior, de eterno, que só o lirismo pode realizar, assumindo um papel a um tempo profético e sagrado, segundo a mensagem helénica.

«Vozes do Mar e do Vento» fecha com um hino admirável: «Canta, meu coração...». São a estesia, a força da vida, a fecundidade da terra, a alegria em hinos, ditirambos flamejantes, em que todos os versos, na sua verdade, tem rumor, sopro, cantico, sinfonia, numa multidão imensa de vozes e de acordes. «Canta, meu coração» é, de facto, alguma coisa de belo e ardente—mesmo de extraordinário.

Religião

DEBRUÇADO SOBRE O EVANGELHO
do padre Alberto da Rocha Martins

Há um renascimento da literatura católica em Portugal? Sem duvida. Pena é que ela seja mais de aspecto doutrinário, espiritual e filosófico, do que, propriamente, ficcionista. Isto não significa, evidentemente, que essa ultima forma não tenha os seus cultores, alguns, até, renome. Mas morto Antero de Figueiredo quem lhe pode ocupar o lugar? Olhamos o horisonte intelectual dos nossos escritores e, infelizmente, não distinguimos alguém que reuna, as qualidades literárias e artisticas—mais estas do que as emocionais — que ele possuia. A propósito do que acima dizemos não pretendemos de modo algum significar que o ficcionismo seja superior á pura exegese religiosa, na variedade dos seus processos. Apenas que é mais eficiente no amago das massas ledoras, como proselitismo evangelico. Um exemplo humano, pela sua tangibilidade dentro do seculo, tem uma eloquência própria, que a realidade actualiza e pode mensurar.

Mas, evidentemente, são necessários os caminheiros, que levem, na frente, a luz esclarecedora, tanto a que, materialmente, possam acender com a sua cultura, como a outra que rutila, no coração—e se chama, com simplicidade, fé. Não se deve também substituir, completamente, ou largamente, se quizerem a palavra escrita pela falada. Esta tem dons admiraveis de presença, de calor, de transmissão viva, até mesmo do que podemos chamar—catar-se da fé. E' mais do que a outra operante e sugestionante, é mais explicativa por directa, no esclarecimento das consciências. E' a força da conversão, a voz dos pródigios, o lenitivo de todas as dores e a remsisão de todos os pecados. Vem tudo isto que deixemos incompleto, a propósito do livro «Debruçado sobre o Evangelho», do padre Alberto da Rocha Martins. São comentários aos livros sagrados que têm profundidade e espiritualidade. O autor elucida par e passo, transcrevendo-os, trechos dos Evangelhos. Sente-se, não, apenas, a sua cultura, mas a doçura de uma alma, que se volta para a Humanidade, de braços abertos, como que recolhendo as suas lágrimas, as suas angustias, as suas dores, os seus erros, as suas esperanças frustradas. Nos seus esclarecidos comentários, onde, por vezes, filtram como através de um vitral que reproduz ou nos lembra, um pedaço do firmamento, azul e oiro, aquele do ceu, este das estrelas, divinos raios de piedade e de poesia, e também uma emoção convicente.

Seguimos neste livro exemplar todos os actos do sublime Nazareno. As suas parabolas, as suas previsões, os seus gestos, tudo isso é explicado pelo padre Alberto da Rocha Martins. Como que humaniza a figura sagrada. E se pudessemos diriamos, que pela pureza da sua alma, a religiosidade do seu espirito, a comunhão do seu coração, teria sido, na passagem pela terra do Rabi da Galileia, um dos seus discipulos. Têm os sacerdotes e os crentes, em «Debruçado sobre o Evangelho...», um livro aberto, que encerra valiosas riquesas espirituais. Podem-no colocar entre o melhor da bibliografia religiosa, não muito longe, porque o merece da «Imitação de Cristo».

E' uma fonte natural e pura, que nos suaviza de esperanças, nos leva a acreditar num mundo melhor, e responde também a muitas interrogativas ansiosas. A sua leitura é como um balsamo. Se não sara todas as feridas da alma e do corpo, pelo menos, suaviza-as, aplaca-as, numa benção de esperança.

Aponta-nos um caminho: *é por ali!* Os que sofrem, compreenderão isso.

CULTURA

O CAPITAL DAS SOCIEDADES ANÓNIMAS
por A. Sebastião Gonçalves

O Capital das Sociedades Anónimas é o título do livro agora publicado pelo dr. A. Sebastião Gonçalves. A simples leitura do índice mostra-nos imediatamente que se trata de um assunto que não tinha ainda recebido, ao menos entre nós, o tratamento de conjunto que lhe é dado agora. E não pode negar-se interesse a um tema que assim abarca tantos milhares de pessoas, desde aquelas que aplicaram o produto das suas magras economias, até aquelas que inverteram avultados capitais. E ainda: é que as sociedades anónimas se integram tão íntimamente na economia nacional que não pode deixar-se de conhecer o seu mecanismo nem sempre simples.

O sr. eng.º Araujo Correia escreveu o prefácio da obra, localizando-a perfeitamente; a autoridade do prefaciador, no campo da economia e das finanças, não pode deixar de transmitir-se á obra prefaciada, dado que bem se reconhece tratar-se de um prefácio de quem leu atentamente o trabalho editado.

Entre nós não existia um estudo que abarcasse tão extensivamente a tecnica do capital das sociedades anónimas: a formação do capital e a sua representação nas várias espécies de títulos possiveis; os dividendos não só na sua definição como na forma de cobrança e nos impostos que sobre eles incidem; os aumentos de capital, não só no que se refere á simples desvalorização da moeda como no que se refere á entrada de valores trazidos pelos accionistas em novas subscrições; e, por fim, a técnica de amortização do capital, designadamente das sociedades concessionárias—tudo são assuntos de palpitante interesse para quem se acha em ligação com as sociedades anónimas; são assuntos que, embora fortemente documentados, nos são apresentados de forma tão acessivel que tornam a leitura do livro até agradável. Diz bem o sr. eng.º Araujo Correia que «esta caracteristica de acessibilidade e singeleza na explicação dos diversos elementos que entram na constituição e no funcionamento e, pode dizer-se, na actividade das sociedades anónimas, é um dos méritos da obra agora editada». De facto, quem percorre as trezentas páginas que compõem o livro vai colhendo ensinamentos na singeleza de uma exposição que não é vulgar, tratando-se de tão árido assunto.

Especialmente para aqueles que trabalham nos escritórios das sociedades anónimas ou em bancos e para todos os restantes que, na sua actividade profissional, têm de resolver problemas de títulos representativos de acções — para todos eles o livro do dr. A. Sebastião Gonçalves representa valor prático incontestável.

REVISTAS

BROTERIA, DE JUNHO

Veio a lume o fascículo VI, do volume LVI, da magnífica revista «Brotéria», referente a Junho.

Do sumário deste número, destacamos, entre outros, os seguintes ensaios e artigos: «Coluna e Firmamento da Verdade», de Agostinho Veloso; «Em torno dum estudo sobre mestre André Dias», de Mário Martins; «Citania de Sanfins», de Afonso do Paço; «A luta pela herança de Estaline na U. R. S. S.», de Nicolau Belina-Podgaltsky; «Vida Literária», por João Mendes e M. Antunes; «Governadores e vice-reis xaverianos», de Domingos Maurício; «Revista das Revistas», e as numerosas e bem cuidadas secções habituais.

RADIOS MODERNOS
Pagamentos até 24 meses
S. MUCZNIK, L.da
37 - Rua da Assunção - 39

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

valade para iniciação estética da Juventude. Os paraisos artificiais são para quem já tem o gosto e o paladar formados.

Há um outro aspecto da legislação que aplaudo em principio e que apenas comento em pormenor que desejo focar. E' que me parece muito dificil graduar o perigo por idades. Dos tantos aos tantos anos pode ouvir isto, mas já não pode ouvir aquilo. Escalonar a proibição por idades parece-me muito complexo—mas nada me custa a acreditar no escrupulo, boa vontade e competência dos funcionários que estabelecem a escala das possibilidades de audição conforme a idade. E' complexo — mas não é impossivel. Calculo eu que para o efeito se usarão textes como para a orientação profissional. Não sei, todavia — sou estranho a esses problemas — se há possibilidade desses textes serem utilizáveis e mais ou menos seguros. Diz-se que as crianças hoje nascem com os olhos abertos — significando isto que o nivel de periculosidade destes contágios morais varia com as épocas. No entanto, o Estado hoje não pode limitar-se á tutela juridica. Esses eram os bons tempos. E' precisa a tutela moral—ao que parece.

RAMADA CURTO

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

—Não responde?! Pois eu só pensei em si—exclamou sorrindo.

Paula compreendeu por que a pergunta parecera sem vida Faltava-lhe aquele sorriso que a enfeitiçava. Disse-lhe: Gosto de o ver alegre! O seu sorriso atrai!

—E não gosta de mim quando estou sério?

——Em si, propriamente, não pensei. Gosto do seu sorriso.

—Se é assim, para a castigar, vou estar sempre sério. Quero que a Paula goste de mim e não do meu sorriso.

—O assunto gostar entre os dois deve ficar esquecido!—responde Paula.—Só assim poderei continuar a vir.

—Porquê? Julga-me indigno de si? Se assim fôsse não teria vindo. Nos seus olhos cinzentos há vida a palpitar, e nos lábios vermelhos o desejo de serem esmagados por um beijo de amor. Casaremos e vamos para a América, onde terá uma vida plena de felicidade.

Paula disse-lhe que era a segunda vez que se encontravam e que nada sabia da vida dele.

—Não importa! Só quero o seu amor. Posso ter de partir de um momento para o outro e quero levá-la comigo!

Os dias passam e Paula não sabe se deve enviar uma carta. Tem pena de o desiludir. Talvez que ela própria gostasse de ir com ele Mas há o filho que não tem coragem de deixar. Manda-lhe uma carta, dizendo que entre os dois amores escolhia o que mais precisava dela. Era viuva. Tinha um filho ainda criança. Era melhor não se verem mais. Na próxima quarta-feira não iria.

Porém, quando essa manhã se aproximou, não suportou ficar em casa, saiu a fazer compras.

Sem disso se aperceber aproximou-se, inconscientemente, do «Blasco». Entrou, na esperança de o ver, apesar da carta, e no receio de o encontrar Quando vai para se sentar os seus olhos poisam na página do «Século», que está na mesa do lado.

Quando saiu comprou o jornal e, perante seus olhos incrédulos vê a fotografia de Rui acompanhada de grandes caracteres.

«Foi preso o autor do furto de um colar de pérolas verdadeiras que na Argentina tinha sido roubado á esposa de um rico industrial. O elegante gatuno foi apanhado quando mandava fazer um anel com um diamante e uma pérola daquele colar. Antes de ir ao joalheiro tinha estado no Aeroporto, onde marcara três passagens para a América».

Paula com o jornal na mão, reparou que os transeuntes estranhavam aquela mulher de aspecto perturbado, ali parada.

—Por minha causa que foi preso!

Não se julgou ludibriada nem ofendida por um gatuno querer interferir na sua vida até mandar fazer o anel de noivado e marcar passagens para ela e filho Achou natural esse procedimento. Era próprio daquele ser impulsivo. Sentia-se reconhecida por aquele amor. Aora, uma duvida maior se junta ao desgosto de o saber preso.

—Qual dos dois precisava mais dela? O filho ainda criança, alma em formação, ou o nomem já feito, que com o seu carinho se poderia regenerar?!

Sentia que amava os dois. Enquanto Rui estivesse na prisão teria sempre o seu carinho. Saberia ser mãe extremosa e amiga dedicada de quem perdera a liberdade por amor.—*V. S.*

COMPANHIA DE SEGUROS

A MUNDIAL

AVISO

Temos a honra de informar que a nossa Secção de «Acidentes de Trabalho» passou a funcionar desde o dia 1 do corrente, no Largo do Stephens, n.º 4, (à Rua das Flores).

A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—**FOGÕES**, a gás, nacionais e da afamada marca Suíça «**ESKIMO**» — **FOGÕES**, a lenha e carvão — **BANHEIRAS**—Artigos de Casa de Banho—**LOIÇA SANITÁRIA** — **LAVATÓRIOS** — **LUSTRES** — **CANDEEIROS** — **ASPIRADORES** — **ENCERADORAS** — **MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA**—**FERROS ELÉCTRICOS**, automáticos—**T. S. F.**, das marcas mais acreditadas—**ARTIGOS DE MÉNAGE**—**UTILIDADES** — **CARRINHOS** para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

Telef. 26713 **LISBOA**

PALHAS PRENSADAS

$45 por tonelada e quilómetro, em percurso até 100 quilómetros;

$40 por tonelada e quilómetro, em percursos de mais de 100 até 300 quilómetros;

$35 por tonelada e quilómetro, em percursos de mais de 300 quilómetros.

Por exemplo, o transporte de 7 T. (vagão completo) de palha de trigo prensada importa em:

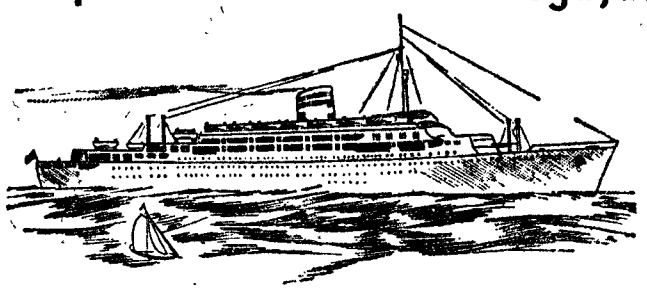
De Cuba para Lisboa-P. ...	590$40
De Santa Eulália para Campanhã	914$50
De Elvas para Castelo Branco	635$20
De Evora para Santarém ...	422$40

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 2 de Julho Escala prèviamente Leixões em 1 de Julho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação da Parede

Até ás 18 horas do dia 8 de Junho de 1953, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum Pavilhão na estação da Parede, destinado a venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, gasosas, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão feitas em carta fechada dirigida á Direcção com a seguinte indicação no sobrescrito:

«Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação da Parede».

As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 21 de Maio de 1953.

O Engenheiro Director
A. Bual

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA, LDA.

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

BATERIAS ENSIGN

GENUINAMENTE INGLESAS

A BATERIA QUE VENCE E CONVENCE

REPRESENTANTES:

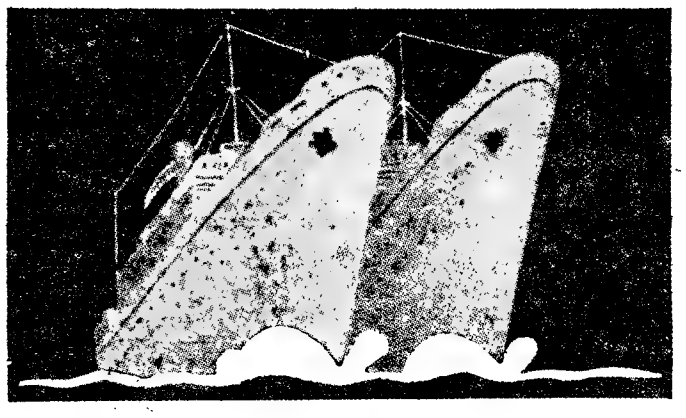
ELECTRO AUTOMOBILISTA

VULGO CASA LUCAS

TELEFONE 25447

55, RUA DA GLORIA, 59
LISBOA

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAIRA E CURAÇAO

O PAQUETE

"AURIGA"

Em 30 de Junho

Recebe passageiros em todas as classes e carga

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 2 1143-2 1789

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal está sob a influência duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado junto dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a limpo. Vento Norte, moderado a fresco, soprando com rajadas durante a tarde. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, Transmissão do relato do desafio Sporting-Milão; ao intervalo, Musica regional portuguesa; 18 e 45, Marchas; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade»; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, «O compositor da semana: Grieg»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, «Campanha Nacional de Educação de Adultos: Consultório»; 21 e 20, Orquestras típicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, «A Vida Começa Hoje»; 22 e 30, Zarzuela; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, «Antologia Sonora»; 21 e 30, «Crónica Semanal»; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, «Cartas célebres»; 22 e 30, Recital de violino; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de emissores.

Este programa sofrerá as alterações que forem necessárias para a transmissão de Genebra, do desafio que Portugal realizar, o que será anunciado oportunamente.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 30, Valsas; 18 e 45, «As aparências não iludem»; 19, «Teatro invisível»; 19 e 15, «União dos Defensores da Língua Portuguesa»; 19 e 30, Canções: 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, «Produção Sonarte»; 21, «Vozes de Portugal»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

«Ouvindo as estrelas»

Nóbrega e Sousa e José Luís Cajão, os produtores do programa da Emissora Nacional «Ouvindo as estrelas», que há dias comemorou o seu 1.º aniversário, são homenageados num almoço que amanhã se realiza no restaurante-típico «O Faia».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-18; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade.—Tel. 77,170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politecnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.a—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico — Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

PUBLICAÇÕES

«Jornal-Magazine da Mulher»

Tem continuado a publicar-se, com a maior regularidade, a revista «Jornal-Magazine da Mulher», que neste numero insere interessantes trabalhos de divulgação cultural. Ciências, artes, literatura, modas, bordados e outros temas de interesse feminino têm nesta revista o seu lugar especial. O publico reconhece-o e aprecia-o.

Caramba

ESCALAS DE VIAGEM

A descoberta do amarelo
numa visão de Nápoles

NÁPOLES, Junho.—O ano passado, o célebre Steinberg expunha em Londres uma centena de desenhos do seu especial humor talhado em *non-sense*, e entre eles havia uns tantos que retratavam esta cidade de Napoles e os seus habitantes. No meio de igrejas de um barroco delirante, cheias de santos do sec. XVIII, uma multidão cobria o ar dos gestos das suas mãos e o barulho das conversas, dos gritos, adivinhava-se no traço minucioso da caricatura. Num dos desenhos, em baixo, o enquadramento recortava mãos que continuavam a alçar-se, em argumentos e discussões—e que eram, elas próprias, corpos vivos, de particular expressão. E que expressão!

Em Londres, no recolhimento de uma galeria de Mayfair, este agitar de mãos, este barroquismo de gentes mais impressionante ainda se tornava. E ainda assim se torna para o viajante que siga o bom conselho de se deitar á noite em Génova para no dia seguinte se levantar de um «vagon», além da planura do Volturno enredada de videiras, em plena cidade de Nápoles.

O ruido das ruas do Norte de Itália, mesmo o ruido de Roma, é feito de motores e de electricos—é um ruido físico que as «vespas» por todo o lado ajudam a exagerar. Em Nápoles, a isso tudo se junta o barulho das pessoas, a animação que os turismos não deixam de classificar de «eminentemente pitoresca». E' por assim dizer, um «barulho psicológico». Há quem goste e há quem não goste—e longe de mim a ideia de influenciar o espirito do leitor com a minha opinião.

De resto, falando de Nápoles, toda a gente fica de acordo ao cruzar o Golfo, na direcção luminosa de Capri, por uma manhã de nevoeiro leve a dissolver-se no Sol. Não fumegue o Vesuvio dos bilhetes postais, recorte-se o seu desenho confusamente. Sorrento lá está, defronte, alçado na falésia, a ser o Verão de um gostoso descanso. Sorrento—e mil americanos que embarcam «visons», «nylons» e bagagens caras de turismo aos grupos. Mas Sorrento fica já para trás, entre «yes» de palavreado inglês que nos envolvem, enquanto Capri se aproxima. Depois, o acordo de toda a gente continua a acordar-se na transferência irreal da água da gruta azul, visitada em barquinhos navegados pelos mesmos homens que Caravaggio pintou há trezentos anos. Depois, ainda, nas ruas estreitinhas da pequena cidade insular, entre muros brancos de vilas escondidas sob terraços algarvios. E do Algarve deve ser esta cor do ar a tornar-se paisagem entre casas e limoeiros, casas com varandas, escadinhas, terraços e arcos, todas abertas para o amor do Mediterraneo, para este gozo da luz e do mar. Ischia e Prócida, na outra ponta do Golfo, são nomes romanos onde andaram imperadores. E nestas águas que tantos donos depois tiveram (oito dinastias reinavam em Nápoles) a lembrança dos romanos não tem erudição nenhuma, vem apenas de uma moleza pagã que os «technicolors» de «Hollywood não chegam para estupidecer. E que pensará dos romanos este casal turista, estola de «visons» e bolsa com monograma florentino, ela, gravata com pinturas e «camera» a tiracolo, ele? Cecil B. de Mille lhes terá valido, e mais o «Quo vadis?», que nem foi realizado por ele.

De acordo, juntos naveguemos numa imaginação veleira por estas águas, que assim de acordo se fazem e lêem as crónicas. Não é disso porém, que desejo falar, mas do amarelo. Depois de tanto azul de águas e de ceus, o amarelo vem. Dele vos falo, como se tem que falar de uma descoberta fabulosamente feita. Rompa-se embora de susto o acordo que nesta viagem nos vinha assistindo—que eu descobri pasmado o amarelo. O amarelo mesmo, o amarelo pelo qual de propósito eu viria a Napoles.

Assim vamos a Pompeia, num comboiozinho de brinquedos e depois á casa de Vetti. Já não sei se foi o dono dela que aos dois mil anos de idade se encontrou, sob as cinzas, com as chaves na mão, tentando escapar ás lavas do Vesuvio. Talvez não fosse—o guia é que sabe dessas coisas com uma certeza de papagaio. Também não interessa, quando só me interessa o amarelo. Por causa dele viemos até aqui. Estamos na pintura da quarta época, com figuras e decorações vegetais complicadas em grinaldas e arquitecturas subtis. O fundo negro ou vermelho sangue de boi, vagamente azul, ganha uma riqueza quente no estuque das paredes. Mas é do amarelo que eu quero falar. Melhor o veremos aqui no museu de Napoles, mas de Pompeia, de Herculanum, de Stabia veio ele, arrancado a paredes que os anos desfizeram.

O amarelo de Napoles, de uma qualidade luminosa que empalidece nos tubos de oleo, que dali vai morrer nas telas que a ele se atrevam—o Amarelo que um A maiusculo sagraria de absoluto.

Sobre ele, figuras ganham vôo e são inspirações do «quattrocento», são Primaveras de Botticelli ou deuses cristãos do Perugino que se descobrem. Padeço a pedaço encontrados nos entulhos das vilas destruidas, o Renascimento volta atrás, ás suas origens. Esta mulher que um fauno abraça, tem as linhas robustas de um Rubens, estes deuses sentados, a harmonia arquitectónica e fria de um Poussin. E esta pequena vista do porto de «cittá campana», vinda de Stabia, tem a pincelada ligeira de um Guardi, lembra a sua Veneza setecentista.

Um doce viver romano em que os deuses se misturavam aos mortais ali está, sereno e descuidado, e ali dá noticia do seu luxo. Mais ao Norte, nos tumulos de Tarquínia, outro viver exprimiam os etruscos, outro cuidado sagrado era o seu, mais simples e mais intenso, menos refinado e mais profundo, outra a sua alegria de vida. Mas isso é outra história, de outra gente—do povo ardente de um Lawrence.

Nesta região vesuviana, diante da doçura deste golfo, os estuques vão até á leveza do estilo que será de Luís XVI, têm na sua transparência luzes que Turner vislumbrará. E têm, sobretudo, o amarelo. Intenso e feroz, um amarelo que arde e que foge a toda a doçura da vida, para outra excitação mais grave, cheia de vibrações e de mistérios. Nos pequenos rectangulos de estuque do museu se dá a maior de todas as lições de cor.

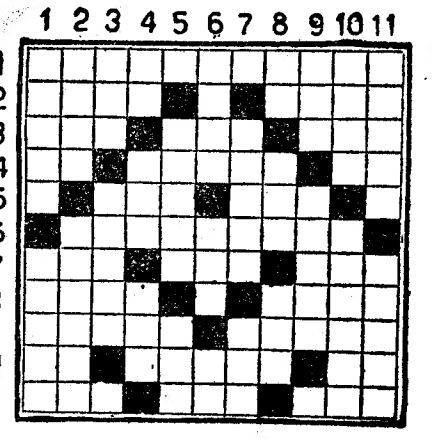
Napoles fica gesticulado na nossa memória, nas suas ruas, portas defronte de portas, ao alcance das mãos que voam. Os santos arremetem das fachadas barrocas, enchem-se de flores nos nichos de cada esquina, as casas envelhecem podres nos bairros velhos, a bela Porta Capuana do fim do sec. XV, fica serena no meio do alvoroço, os cantores de rua vêm cantar ao acordeon nas pequenas trattorias, os gritos quebram-se á beira azul do Golfo que ilhas luminosas fecham como um lago sonhado—«la bella Napoli», se diz. E, por cima de tudo, os amarelos dos seus estuques antigos.

Napoles, ou a descoberta do Amarelo.

JOSÉ—AUGUSTO FRANÇA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3847



HORIZONTAIS: 1—Magistrado francês que defendeu Luis XVI perante a Convenção e morreu no cadafalso. 2—Clima. Serra de Portugal. 3—Pelos de certos animais. Cólera. Graça. 4—Nesse lugar. Coral azul. Apelido. 5—Claridade. Irmã da mãe. 6—Aparelho destinado a dar luz. 7-Divisivel por dois. Lamentos. 405 romanos. 8—Lavrem. Fronteira. 9—Mover os remos. Brisas. 10—Simbolo quimico do rado. Matagal. Falsa. 11—Rio da Suiça que banha o cantão de Berne. Santo. Cabelos brancos.

VERTICAIS: 1—Osso que forma a parte mais saliente da cara. Folha de videira. 2—Sulcai. Quilha. 3—Vês. Oferecem. 4—Estás. Rio de França. Obstáculo. 5—Erguida. Rente. 6—Sacerdotiza de Venus que amou Leandro (mit). Aqui está. Além. 7—Ardis. Mãe do pai. 8—Batráquio. Terceiro. Via. 9—Outra vez. Arrostar. 10—Datas célebres. Tinha aversão a. 11—Estampilhar. Fundos lodosos dos rios.

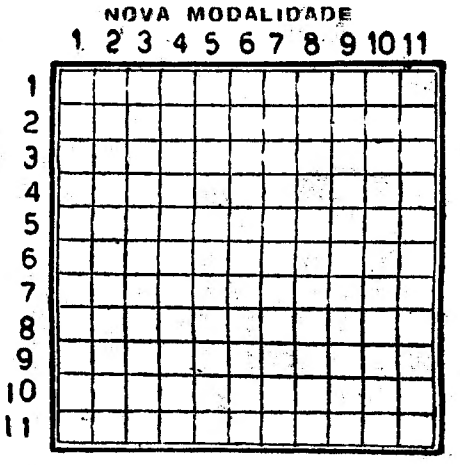
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3846

HORIZONTAIS: 1 — Consistir. 2 — Grua. Eram. 3—Ui. Trair. Lá. 4—Aarão. Ambas. 5—Ala. Mor 6—Eis. Uva. 7—Ata. Dom. 8 — Urros. Apara. 9—Pó. Morre. Er. 10—Edra. Rama. 11—Esmurrara.

VERTICAIS: 1—Guadelupe. 2—Cria. Rode. 3—Ou. Rasar. Rs. 4—Natal. Tomam. 5—Roa. Aso 6—Irá. Ror. 7—Iam. Dar. 8—Termo. Ópera. 9—Ir. Bruma. Ar. 10—Rala. Rema. 11—Mascarara.

PROBLEMA N.º 693

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1—Azedos. Grande poeta italiano e um dos maiores do Mundo. 2—Rei que dá o título a uma das mais célebres peças de Shakspeare. Parceiro. Caminhar. 3—Dar urros. Braço de mar. 4—Deram mios. Antepassados. 5—Apelido. Artigo definido (ant.º). 6—Nesse lugar. Encher de ópio. Em partes iguais. 7—Aqui. Nome de homem biblico. 8—Femea do boi. Que tem sabor. 9—Vazia. O Aram da Bíblia. 10—Artigo definido. Composição poética. Pequeno barco da pesca do bacalhau. 11—Ri levemente. Nome de uma flor (pl.).

VERTICAIS: 1—Ilumina. Falsos. 2—Governei. Levanta. Isolado. 3—Invulgares. Ferro endurecido. 4—Tesouro publico. Ave de rapina. 5—Ladeira. Acrescentei. 6—Romance de Eça de Queirós. 7—Oferecer. Curas. 8—Canção. Repentino. 9—Pássaro. Naipe das cartas de jogar. 10—Pronome pessoal. Olé! Proferirá. 11—Datas célebres. Levais á sirga.

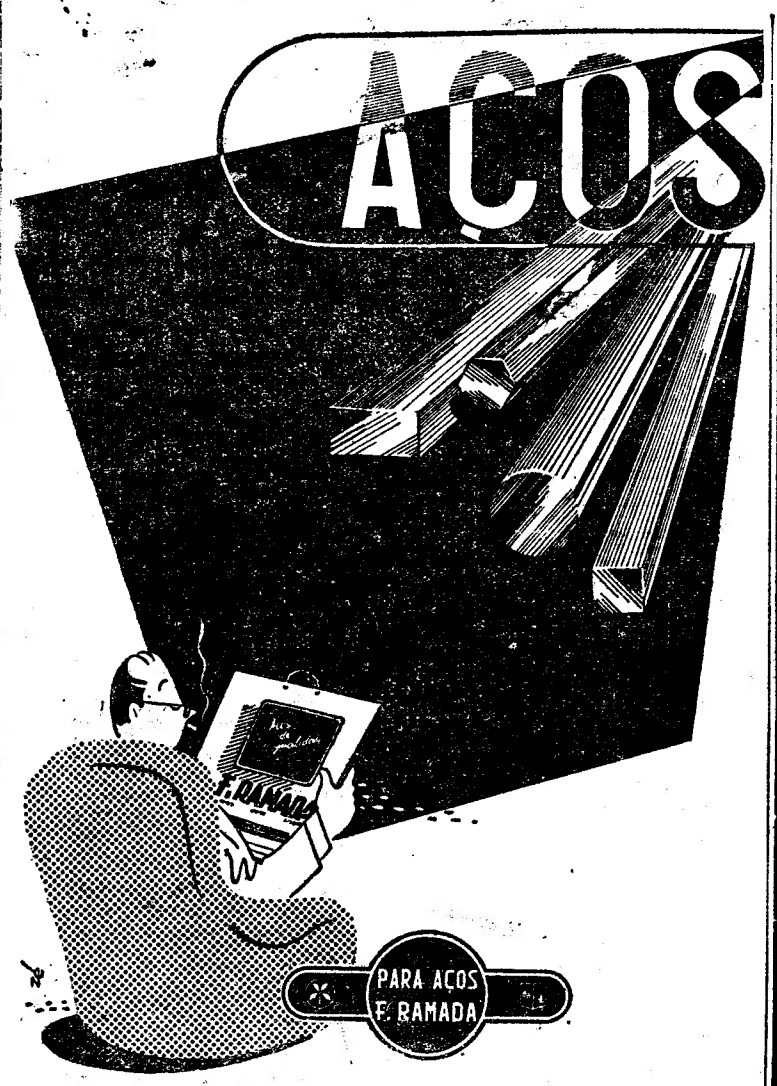
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 692

HORIZONTAIS: 1—Escandinavo. 2—Ruas. Bois. 3—Mel. Ema. Sic. 4—Os. Praga. Ia. 5—Por Ria. 6—Casamento. 7—Par. Mês. Olá! 8—Ovas. Amar. 9—Lamas. Piora. 10—El. Liras. Im. 11—Som. Mas. Mãe.

VERTICAIS: 1—Ermos. Pólos. 2—Seus. Cavalo. 3—Cal. Param. 4—Ás. Pós. Sal. 5—Erram. Sim. 6—Doma. Meu. Rã. 7—Agres. Pás. 8—Nb. Ain. Ais. 9—Aos. Átomo. 10—VIII. Olaria. 11—Oscar. Arame.

ESTALAGEM
«NINHO D'ÁGUIAS»
ALTITUDE 900 M.
MARVÃO — Telefone 23

Caramba



F. RAMADA
PORTO OVAR LISBOA
P. D. Filipa de Lencastre, 34 Telefs. 70 e 140 Rua de S. Paulo, 66
Telefs. 21485, 21486 e 26410 Teleg. FRAMADA Telefs. 35131, 35134 e 35135

NITROCALCIAMON
«COBELAZ»
com 20,5 % de azoto
(metade nítrico e metade amoniacal)
contém CAL
ÓPTIMO FERTILIZANTE PARA TODAS AS CULTURAS, EM SACOS DE 50 QUILOS
O NITROCALCIAMON é um bom adubo de sementeira e um bom adubo de cobertura
Superfosfatos
12 %, 15 %, 16 %, 18 %
SULFATO DE AMÓNIO
do AMONÍACO PORTUGUÊS
e de COBELAZ,
Cianamida, Cloreto de Potássio,
SAPEC
GRANDES FÁBRICAS EM SETUBAL
SAPEC SETUBAL
DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º
Telef. 24121-24122-24123
Teleg. SAPEC-LISBOA
AGENCIA NO PORTO
Soc. de Drogas Lusitania, Lda.
Praça da Liberdade, 53, 1.º
Telef. 23727
Teleg. SAPEC-PORTO

PANELA DE PRESSÃO Presto
75% DE ECONOMIA EM TEMPO E COMBUSTÍVEL
A DE MAIS FÁCIL MANEJO E DE MAIOR SEGURANÇA!
Presto
A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

DOMINGO, 27
«EXPRESSO POPULAR»
a Abrantes
ou Abrantes e Castelo Branco

Preços: Só Abrantes, 45$00; Abrantes e Castelo Branco, 70$00.

HORARIO APROXIMADO

Partida da estação do Lisboa-Rossio, ás 7,00 e regresso á mesma estação ás 0,10 horas. Inscrição nas «Informações» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

CAMINHO DE FERRO

Serviço Internacional

Carruagens directas mistas de 1.ª e 2.ª classes

LISBOA-CORUNHA e PORTO-MADRID (via Barca de Alva)

Desde 17 de Maio os horários de seguimento destas carruagens são os seguintes:

Lisboa-Corunha-Lisboa

—Partida de Lisboa-Rossio ás 8-30 horas, com chegada a Corunha ás 23-30 horas.

—Partida da Corunha ás 8 horas, com chegada a Lisboa-Rossio ás 23-40 horas.

Porto-Madrid-Porto

—Partida de Porto-S. Bento ás 10 horas, com chegada a Madrid-P. Pio ás 8 horas.

—Partida de Madrid-P. Pio ás 23-15 horas, com chegada a Porto-S. Bento ás 18-10 horas.

Férias com Turismo Portugal, Lda.
EM
INTERLAKEN/WILDERSWIL
(4 semanas tudo incluido Esc. 5.100$00)
ÚLTIMO AVISO PARA O MÊS DE JULHO:
Atendendo a vários pedidos, informamos que o prazo de inscrição para os dois últimos quartos disponíveis encerra impreterivelmente a 20 de Junho
AGOSTO E SETEMBRO QUASE ESGOTADOS
Inscrições: RUA DE S. NICOLAU, 71-73
Telefone 28402

E' de graça!!!

1 BRINDE de Real valor (envie 5$00 p/ desp. do correio). 1 bloco-cartas de 50 folhas, c/ linhas ou lisas no melhor papel estrang. formato 18X27, e 50 envelopes americ., em papel igual, branco ou de cor, tudo impresso c/ o seu nome e endereço, etc., 15$, c/ chupador tank portátil 17$50 e 100 cartões de visita em tela estrang., impressos com o s/ nome, endereço, etc., 7$50 isto a tit. de reclame envie em selos. Para outros trabalhos tipográficos consulte os n/ preços, que são muito baratos e m/ perfeitos. Tip. Batalha—R. S. Luís, 7—PORTO.

ARAMES
VENDEM
Senna Botto & Leitão, L.da
14, Rua Nova do Almada, 18—Lisboa
Telefs. 26034 - 28904
31, Rua do Almada, 35 — Porto
Telefs. 28170 - 28392

Sociedade Protectora dos Animais

HORÁRIO DE CONSULTAS

Pôsto N.º 1

Rua de S. Paulo, N.º 55, 2.º, dt.º

Das 10 ás 12; das 14 ás 16 e das 17 ás 19

Pôsto N.º 2

Rua Barão de Sabrosa, N.º 318

Das 12,30 ás 14,30 e das 17 ás 19

Leiam o jornal humoristico sempre fixe
«STAR»
Barco desta classe, pronto a navegar, vende-se. Tels. 25701, 21278 ou 25704.

CARANGUEJEIRA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para Caranguejeira.

No Despacho Central instalado em Caranguejeira aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

ALFREDO GOMES DUARTE
FALECEU

José Gonçalves Duarte e sua mulher Maria Fernanda Ferreira da Silva Duarte (ausentes) e suas filhas Maria Teresa Ferreira da Silva Duarte Sande e Silva e seu marido Carlos Abel de Sande e Silva e sua filha Maria Helena Ferreira da Silva Duarte Gouveia e seu marido Ildeberto Manuel Serpa Gouveia (ausente); Manuela Gonçalves Duarte de Paula Antunes e seu marido José Amorim de Paula Antunes e seu filho; Elisa Gonçalves Duarte Saraiva seu marido Manuel Gonçalves Saraiva e seus filhos; Rosalina Gomes Duarte Monteiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

ALFREDO GOMES DUARTE
FALECEU

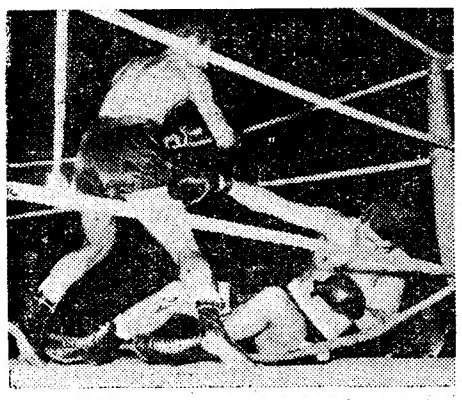
ALFREDO DUARTE, LD.ª (AUTO LUSITANIA), cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu fundador e sócio gerente sr. Alfredo Gomes Duarte e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

ALFREDO GOMES DUARTE
FALECEU

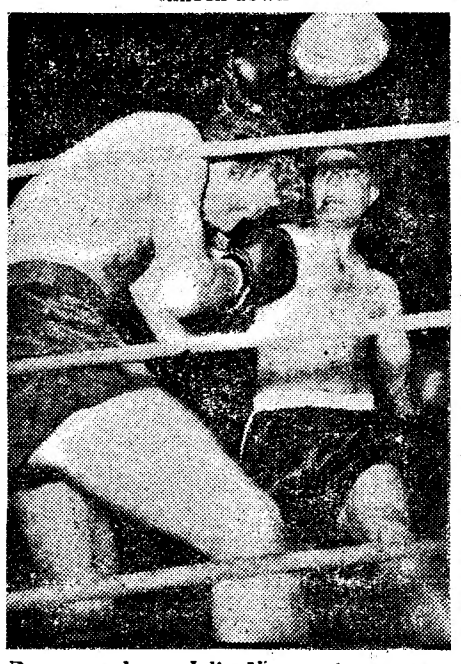
O PESSOAL DA FIRMA ALFREDO DUARTE LD.ª (AUTO LUSITANIA) cumpre o doloroso de ver de participar o falecimento do seu saudoso patrão e grande amigo sr. Alfredo Gomes Duarte e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

DESPORTOS

O COMBATE NEVES-ROCHA



Duramente atingido na ponta do maxilar, por um soco da direita, veloz e potente, Julio Neves acusa o golpe e vai ao tapete, sofrendo neste assalto (2.º) três «knock-down»



Recompondo-se, Julio Neves ataca e abala, no 3.º assalto, Carlos Rocha, que tem dificuldade em defender-se e aceita os golpes, impiedosos...

NO PARQUE MAYER

A sessão de pugilismo

caracterizou-se pela verdade das lutas

e pela emoção dos combates

O pugilismo, desde o amador ao profissional, uma espécie relaciona-se com a outra, precisa de ser acarinhado, se se entender que a modalidade, em qualquer destas duas faces, cabe na actividade do desporto nacional. Por isso mesmo, abstraindo do caso dos amadores, impõe-se um controle severo sobre a actividade profissional, tão atreita a combinações e falsidades, para manter de pé, num mínimo aceitável, o sentido desportivo e até o gôsto do publico.

No nosso País—o pugilismo já tem tido boas epocas. Simplesmente, ás tantas, deixa de se acreditar no pugilista-idolo, ou então os organizadores perdem a confiança do publico. E o impulso perde-se, e as organizações desaparecem. Ora, se é dificil, senão impossivel, vigiar os «boxeurs», que não encaram a sua profissão como um sacrificio e dela querem viver apenas o lado agradavel, já quanto áqueles que erguem os ringues se poderá exercer vigilancia, para colaborar, não para destruir.

Relativamente á sessão de ontem, no Parque Mayer, há que dizer, em primeiro lugar, o que sobreleva todos os aspectos, que as lutas tiveram *verdade*. E quando assim acontece, a assistência perdoa todas as deficiências tecnicas dos pugilistas e sente-se satisfeita. Consequência:—o desporto do soco progride, pois, sem publico, base primordial, não há possibilidade de desenvolvimento. E por outro lado, os organizadores ganham alento.

Talvez seja preferivel, pois, insistir em lutas com nacionais, na medida do possivel, a recorrer ao estrangeiro, cuja actuação provoca geralmente as maiores duvidas... E a recorrer-se ao estrangeiro, importa escolher homens que dêem luta nivelada (há um mínimo e um máximo de previsão) ou de estilo ajustado, para não provocar desilusões.

Pondo de lado a caracteristica da *verdade* que, entre nós, ao contrário do que se passa lá fora—temos visto combates no Estrangeiro que seriam inaceitáveis em Portugal!—se deverá respeitar sempre, as lutas impõem-se sob dois angulos:—ou pela esgrima de punhos, que não exclui eficiência de golpes; ou pela maneira ardorosa como os lutadores se combatem e reagem, no máximo de força física e fazendo apêlo a todas as energias. Evidentemente, desde que tenham algum conhecimento das regras da esgrima e sua tecnica. A noite de ontem, nesta ultima faceta, foi em cheio. Houve até fases de bom jogo e trechos de emoção. Além de tudo, os pugilistas deram-nos a impressão de haver apurado a sua forma, treinando-se com afinco. Pelo menos, as operações, tal como decorreram no ringue, revelaram preparação.

*

O combate de fundo, entre dois homens do mesmo peso, 79 quilos, mais ou menos migalha, talvez não houvesse sido o melhor combate, quanto a tecnica, mas foi certamente o mais emocionante. Fez-nos recordar os desafios de duas faces em que uma equipa domina, para logo dominar outra.

Estamos convencidos de que a rivalidade suscitada á volta dos dois homens, Julio Neves e Carlos Rocha, é que fez com que o combate fique memoravel na história do nosso pugilismo. Dizia-se que Rocha seria uma especie de cobaia em frente da potencialidade do seu adversário, enquanto outros afirmavam que Neves poderia cair em frente dum punho vigoroso, verdadeira ameaça.

Talvez as duas correntes tivessem razão! Pareceu-nos, no entanto, que Julio Neves, campeão nacional dos meio-pesados—o titulo estava em causa!—é um pugilista mais feito e mais experiente, superior ao seu antagonista e que, normalmente, o que não afasta a hipótese dum golpe resolver a questão, deve vencer.

No 1.º assalto, os pugilistas trocaram vários socos, sem consequências de maior, ainda que cada um tivesse avaliado das suas possibilidades.

No 2.º, deu-se o inesperado. O punho direito, após a utilização da esquerda, de Carlos Rocha, atingiu com grande velocidade e potência a ponta do maxilar de Julio Neves. Este, como que admirado, sofreu um *knock-down*, descançou, mas, logo a seguir, foi punido, e voltou a cair, para se erguer, voltando a cair. Três K. D. num assalto.

Rocha teve, nesta emergência, o adversário á sua mercê... Ele, de resto, prosseguiu-o, tentando aplicar o golpe decisivo—em vão. O *gong* salvou Neves da critica situação e deu-lhe o triunfo.

Supôs-se, e nós mesmo assim pensamos, que J. N. estaria irremediavelmente perdido, incapaz de recompôr-se, mas todos nos enganámos. Diga-se que, nesta emergência, o campeão demonstrou moral, resistência e pundonor.

A reacção de Neves, no 3.º assalto, foi tremenda! Sobre o seu adversário recaiu uma chuva de socos, que ele sentiu e que o abalaram. As situações inverteram-se. Nas cordas, Rocha sofreu grandes punições, abrigando-se conforme podia. A seguir, no 4.º *round*, Rocha continua a proteger-se e tenta responder com um ou outro golpe, já sem potência de soco. E quando o *gong* sôa de novo, ele fica no canto, alegando fractura. E o combate, de direcção dificil, a cargo de Henrique de Carvalho, deu-nos uma variante riquissima de emotividade.

*

A luta Jorge Tafoi-Francisco Santos, cada pugilista á volta dos 62 quilos, deu-nos um bom combate. Nas condições do nosso pugilismo, um excelente combate.

Tafoi, bem preparado, guiou a luta do princípio ao fim, sendo suas as iniciativas, procurando combater em distancia curta, e assim anulando ou atenuando a vantagem do adversário, de condição física mais propícia ao jogo a distancia. Tafoi, nessa orientação, teve até de sacrificar-se, aceitando o castigo, para impôr a distancia.

Foi um combate viril, com boas fases, potencialidade de soco, esquivas, ora com vantagem dum e doutro, acabando Tafoi por dominar a situação, com socos ao figado e estomago, que provocaram um *knock-out* nitido.

Já no 1.º assalto, o vencedor demonstrou claramente a intenção em que estava, atacando, de início, com furia, dobrando, e obrigando F. Santos a aceitar a luta, como ele queria.

Tafoi, sofrendo vários golpes muito fortes, continuou na mesma no 2.º assalto, procurando o adversário marcar a distancia, servindo-se para o efeito do braço esquerdo, tentando dobrar com a direita.

As caracteristicas da luta são as mesmas, nos dois assaltos seguintes. F. S. vê-se na dura necessidade de aceitar os corpo-a-corpo, mas tem boas saidas, notando-se um golpe direito no estomago de Tafoi, que este acusa. Mas Tafoi não pára, acelera o ritmo, colocando muitos golpes no coração e visceras do adversário, que, ao 5.º assalto, é duramente punido. Um pouco depois, o corpo de F. S. rola lateralmente pelo tapete e a luta acabou.

Jorge Tafoi apresentou-se com força, folego, espirito de decisão, corajoso, com moral. Fruto de preparação, confiada ao tecnico Copin? —Talvez.

*

Num combate igualmente interessante, Belarmino Cardoso ganhou, por desistência do adversário, ao 4.º assalto.

O vencedor, que desfruta das simpatias da assistência, mostrou-se sereno, procurando aplicar os golpes com precisão. Com menos rapidez do que o seu adversário, realmente superior nesta faceta, soube tirar proveito das variadas situações do combate—indício de que o cérebro trabalhava!—impondo o seu maior poder físico.

No 2.º assalto, a troca de golpes teve aspectos muito bons, de excelente esgrima; mas no *round* seguinte, Gonçalves foi duramente atingido, de qualquer das vezes por uma *direita* que chegou ao maxilar, e estes golpes constituiram o preludio da desistência. No 4.º assalto, uma *esquerda* seguida duma *direita*, golpes tremendos, acabaram com os ultimos vestigios de moral de F. G., que, com um gesto de enfado, seguiu para o canto, tendo apenas a atenuante do desnivel de peso. Há regras de conduta a que um pugilista não poderá jamais fugir.

Os pugilistas Neves Leite e Daniel Branco venceram, respectivamente, Prieto Pedrosa e Armando de Oliveira, por inferioridade física dos vencidos.

Pelo que dizemos, infere-se que a sessão nos deu um pouco de tecnica e muita emoção, num conjunto francamente valioso. Seria certamente de desejar que os pugilistas revelassem mais conhecimento, mas ao menos reconheça-se a verdade da luta—a qualidade primeira entre as básicas.

TAVARES DA SILVA

Julio Neves (79,100) venceu, por desistência de Carlos Rocha (79,300) no começo do 5.º assalto. Árbitro, Henrique de Carvalho.

■

Jorge Tafoi (62,600) pôs K. O. Francisco Santos (62,200), ao 6.º assalto. Árbitro, Jorge Araujo.

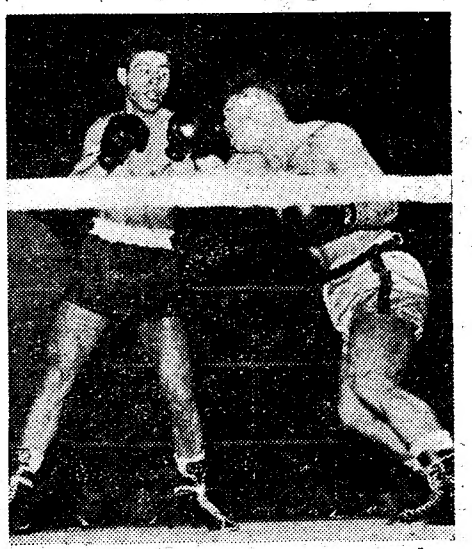
■

Belarmino Fragoso (57,600) ganhou a Fernando Gonçalves (53,800) por desistência deste, ao 4.º assalto. Árbitro, Jordão França.

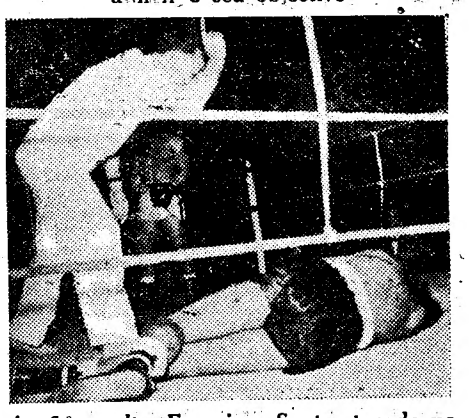
■

Neves Leite (63,800) e Daniel Branco (66,500) ganharam, respectivamente, a Prieto Pedrosa (61,300) e Armando de Oliveira (67,700), por inferioridade dos vencidos.

O COMBATE TAFOI-SANTOS

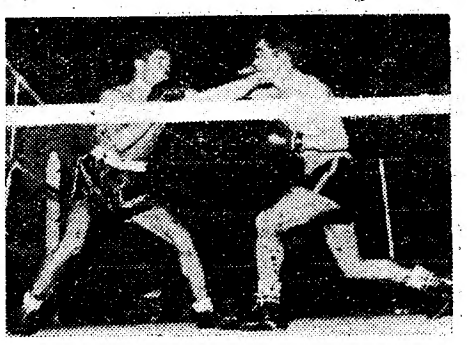


Tafoi dirige o combate e procura a luta de corpo-a-corpo, entrando na guarda do adversário e sacrificando-se para atingir o seu objectivo



Ao 6.º assalto, Francisco Santos tocado no estomago, rola no tapete, K. O. definitivamente!

O COMBATE Belarmino-Gonçalves



Belarmino, com serenidade, esquiva uma «esquerda» de Gonçalves e conduz o combate

ESGRIMA

Andrade e Silva mantém o titulo de campeão nacional de sabre

Num dos ginásios do Ateneu Comercial de Lisboa efectuou-se esta manhã a disputa do campeonato nacional de sabre, sob organização da Federação Portuguesa de Esgrima.

A classificação final foi a seguinte:

Campeão — Andrade e Silva, da S. A. R. C. 7, 9 vitórias; 2.º—Pinto Ferreira, da E. E., 8-1; 3.º — Cunha Sardinha, também da E. E., 5-4, 25-37 toques; 4.º—Gouveia Pessanha, da E. P. I., 5-4, 25-34 toques; 5.º—Orlando Azinhais, da M. P., 5-4, 32 toques; 6.º—Amado Fernandes, também da M. P., 5-4, 36 toques; 7.º — Costa Campos, da E. E., 4-5; 8.º—A. Mourão, da E. P. A. M., 2-7; 9.º—Jorge Castanheira, da M P., 1-8, 42-18 toques; 10.º—Duarte Leal, do C. Shell, 1-8, 42-13 toques.

O vencedor mantém, assim, o seu titulo de campeão nacional, do qual já era detentor.

Presidiram ao juri os srs. coronel Jorge Oom e capitão Correia e Silva.

DESAFIO AMIGÁVEL

Realizou-se esta manhã um encontro de futebol entre os empregados dos escritórios das oficinas e armazens da Companhia Carris. O jogo, que decorreu bastante animado, foi seguido dum almoço na Costa da Caparica.

Voltamos à Madeira

Excursão no Paquete «Moçambique», de 2 a 8 de Agosto. Organização do Centro Madeirense do Porto, com a colaboração da Agência Confiança. Inscrições até ao dia 30 de Junho. Programas de inscrições: Centro Madeirense do Porto—Largo Monpilher (Picaria), 5—Telef. 28149; Foto Sport—Praça D. Filipa de Lencastre, 13—Telef. 28006; Agência Confiança—Rua Entre Paredes, 17—Telef. 26544.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova de Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. T. 4 5359

Orçamentos grátis

Lâmpadas PHILIPS

Incandescentes e Fluorescentes

RÁDIO LISBOA, L.DA

Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

Tintas — Esmaltes — Vernizes — Secantes para construção civil.

Drogaria MARCHAL

R. Bacalhoeiros 20-A. Tel. 25497

Stock permanente dos produtos **PARILAC**

A conferência das Bermudas deve começar em 29 de Junho

BERMUDA, 4—Bonham Carter, o representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico que tem estado a fazer os preparativos para a conferência dos Três Grandes ocidentais, nas Bermudas, declarou que informações de Londres indicavam que a reunião começaria provàvelmente no dia 29 do corrente.—(R.).

Comentários do «Times» ao discurso de Foster Dulles

LONDRES, 4 — O «Times» deplora, em artigo de fundo, certas passagens do recente discurso de Foster Dulles em que o secretário de Estado americano tentou explicar as razões da «desconfiança da maior parte dos povos do Próximo Oriente e da Ásia do Sul quanto ás potências coloniais». Aquele jornal escreve:

«O que se deve lamentar é que Dulles se deixasse levar, por ingénuo desconhecimento das realidades, a uma atitude absolutamente indefensável para com os interesses dos aliados do seu país, a Grã-Bretanha e a França, na região muito extensa e muito importante de que há pouco regressou. Resolveu que havia ali desconfiança quanto ao seu país em resultado da aliança deste com a França e a Grã-Bretanha no ambito da N. A. T. O., o que obriga os Estados Unidos a tentar manter e restabelecer os antigos interesses coloniais dos seus aliados». Isto, acrescenta o «Times», levou-o á conclusão de que é preciso que a politica americana «de tradicional dedicação ás liberdades politicas» seja reafirmada, provàvelmente de maneira nova e mais enérgica.

«Dulles, prossegue, não citou o nome de qualquer dos países em questão. Também não proferiu qualquer palavra de reconhecimento pela contribuição da Grã-Bretanha para a preservação da ordem no Próximo Oriente nem por tudo o que tem feito a favor, por exemplo, da liberdade politica da India. A obra da Grã-Bretanha em prol da evolução dos povos dependentes é tal que seria de esperar que fosse realçada por um «aliado».—(F. P.)

O duque de Edimburgo não deve voar em aparelhos de reacção

LONDRES, 4.—Segundo o «News Chronicle», todos os comandantes dos aeródromos da R. A. F. teriam recebido ordens do Ministério do Ar para dissuadirem o duque de Edimburgo de voar em aparelhos de reacção, quer como passageiro, quer como piloto.

Aquele jornal diz que, na opinião do Ministério do Ar, enquanto o futuro da carreira de aviador do duque não for decidido, de acordo com a rainha, aquele deve evitar voos improvisados. O «New Chronicle» diz ainda que não há duvida alguma que, como piloto, o duque de Edimburgo é uma grande «esperança», mas que não se deve esquecer que não tem mais no seu activo que vinte horas de voo, e que, normalmente, o «brevet» de piloto só é concedido depois de duzentas horas.

O duque deve visitar este Verão um grande numero de aeródromos da R. A. F. e o Ministério do Ar teme que ele não resista á tentação de voos de improviso.—(F. P.).

AS JOIAS
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém the paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

A CRISE POLITICA FRANCESA

Prossegue o debate sobre a investidura de Mendès-France na Assembleia Nacional

PARIS, 4—Ás 9 e 30, recomeçou, na Assembleia Nacional, o debate sobre a declaração de investidura de Mendès-France. A sessão foi suspensa ás 11 e 55.

Falaram vários oradores, que apresentaram perguntas sobre diferentes assuntos ao presidente designado.

Salienta-se o discurso de Raymond Dronne, em nome da União dos Republicanos de Acção Social (antiga União do Povo Francês), tratando, sobretudo, da Indochina. Roger de Saivre interveio sobre os problemas da Africa do Norte; Rosam Girard, em nome do Partido Comunista; Raphael Babet, pela União Democrática e Socialista da Resistência; Christian Houchet (U. R. A. S.), sobre as questões da Tunísia, e, por ultimo, François Mitterand, antigo ministro do Ultramar, falou dos problemas de politica estrangeira.

Pierre Mendès-France responderá esta tarde aos diferentes interpeladores. A sessão será depois suspensa para que os grupos deliberem. Aguarda-se o início da votação entre as 17 e 18 horas.—(F. P.).

Comentários dos jornais

PARIS, 4.—O discurso de investidura de Mendès-France é comentado favorávelmente pela Imprensa parisiense que, no entanto, se abstem de fazer vaticinios quanto ao resultado do debate. Não há, práticamente, uma nota discordante neste concerto de elogios e todos os matutinos se mostram impressionados com o ambiente de ontem no palácio Bourbon, embora alguns, segundo a tendência politica, façam reservas num ponto ou outro do programa exposto durante cerca de duas horas pelo presidente do Conselho designado.

Gabriel Robinet escreve no «Figaro» que são de apontar «três qualidades essenciais: elevação dos pontos de vista, franqueza, energia... e talvez ainda, embora a palavra nunca fosse utilizada quanto a Mendès-France, habilidade». Mais adiante, pondera: «Onde nos levaria, depois desta segunda experiência, uma politica que consistisse, todas as semanas, em aplaudir discursos repletos de bom senso e de verdades, para logo cairmos na vala onde o Parlamento não deixa de se atolar? No entanto, seria prematuro considerar a tentativa de Mendès-France como falhada. Mas tudo leva a crer que mesmo na hipótese do presidente designado obter a investidura logo á tarde, terá as maiores dificuldades em constituir um ministério e em governar».

A «Aurore» está inteiramente de acordo com o programa de Mendès-France, mas preocupa-se com os preços. E Robert Bony diz: «Mendès-France falou superiormente do reequilibrio e da renovação da França. Mas enquanto os preços se mantiverem ao nivel a que chegaram, esse reequilibrio e essa renovação não passarão de palavras. Sim, em primeiro lugar, economias. Mas estas devem servir para aliviar as contribuições. Nenhuma outra solução é possivel».

No «Parisien Libéré», Paul Gall pensa que o escrutinio de hoje «será capital», podendo marcar uma data decisiva da politica francesa. Presta igualmente homenagem ao presidente designado pela clareza da sua exposição, e afirma: «Soube iludir a influência dos partidos, recusando-se a deixar-se classificar á esquerda ou á direita, prestando uma simbólica homenagem a homens tão diferentes mas cujo exemplo ensina a dedicação ao bem publico e á noção do Estado: Raymond Poincaré, Léon Blum, o general De Gaulle. A declaração de Mendès-France, conclui, marcará uma data nos anais parlamentares».

Do lado socialista, também se aplaude o programa do presidente do Conselho designado, mas não se encontra nos seus jornais uma indicação que permita conhecer as intenções da S. F. I. O. no escrutinio. O «Populaire» dá grande relevo ás passagens essenciais do discurso, mas sem mais. Em contrapartida, no «Combat», Georges Altschuller considera que, «ao proferir o mais notável discurso de investidura da legislatura, Mendès-France provou que não é preciso ter-se sido criado no serralho dos «profissionais da função publica ministerial» para alguém se revelar um homem de governo... Em 65 minutos extraordinários, Mendès-France conquistou literalmente o hemiciclo, que há anos não ouvia linguagem tão firme, tão directa, tão lucida».

Mesmo entusiasmo no «Franc-Tireur», onde Robert Tréno declara: «Durante perto de duas horas, Mendès-France descreveu a situação do nosso país com as tintas mais carregadas. Ora, coisa curiosa, quando terminou, todos se sentiram reanimados...» «...Na realidade, afirma o articulista, mais adiante, Mendès-France restituiu ontem a dignidade á Assembleia Nacional... e a coroa á Democracia. Suceda o que suceder, haverá que recordar este «Dia Mendès-France».

A própria Imprensa comunista reconhece, com a «Humanité», que a sessão de ontem «não foi uma sessão como as outras».—(F. P.).

A guerra na Coreia

(Continuação da 1.ª página)

personalidades oficiais sul-coreanas é de «aguardar os acontecimentos» enquanto o presidente Rhee não expõe as decisões que tomou. Uma delas afirmou: «Devemos esperar que a situação se esclareça». E acrescentou que os problemas do armisticio são de tal maneira importantes que só os chefes supremos das nações interessadas podem tomar uma decisão definitiva.—(F. P.).

Um passo em frente?

TÓQUIO, 4—Apesar do segredo feito ao redor da reunião dos delegados á conferência de Pan-Mun-Jon, os círculos das Nações Unidas desta cidade pensam que a sessão de hoje, que durou 73 minutos, marcou um passo em frente. Crê-se que os comunistas responderam ás propostas secretas apresentadas pelo general Harison em 25 de Maio, e que as aceitaram, embora com certas reservas. As Nações Unidas pediram uma suspensão até sábado, para consultarem Washington.

A circunstância do delegado sul-coreano continuar a boicotar a conferência não se interpreta aqui como oposição absoluta do presidente Rhee á maneira como a delegação aliada negoceia o armisticio. As informações contraditórias provenientes dos círculos oficiais sul-coreanos só provam que a opinião pública continua dividida á volta do presidente Rhee.—(F. Presse).

As operações militares

FRENTE DA COREIA, 4 — Durante toda a noite e esta manhã notou-se grande actividade na frente central, onde as forças das Nações Unidas tentam reocupar vários postos avançados que se encontram actualmente nas mãos dos comunistas. Houve combates corpo-a-corpo em vários sectores.—(France Presse).

Martin Artajo já não vai a Tanger

TANGER, 4.—Anunciam de fonte competente que foi anulada a viagem que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Martin Artajo, devia fazer hoje a Tangêr para assistir á colocação da primeira pedra de uma nova igreja espanhola e conferenciar com os membros da Comissão de Fiscalização Internacional.—(F. P.).

Eisenhower falou ontem da sua administração e do perigo comunista

WASHINGTON, 4 — Numa alocução radiodifundida e televisada, o presidente Eisenhower dirigiu-se ontem á nação americana para lhe dar conta do que foram os quatro primeiros meses da administração republicana. Desde o começo da sua alocução, o presidente afirmou que enquanto os Estados Unidos tiverem de fazer frente á agressão comunista ou a uma ameaça de agressão, «não haverá nenhum Munich, nem compromissos, nem apaziguamentos». Declarou depois que «não existe o perigo duma guerra mundial». E acrescentou: «É preciso que não haja uma guerra mundial, pois uma guerra moderna seria demasiado terrivel para que a possamos encarar. Manteremos a nossa serenidade e continuaremos a reforçar o nosso poderio militar».

Depois de fazer alusão á próxima conferência das Bermudas, onde discutiria todos estes problemas com sir Winston Churchill e com o chefe do Governo francês, o presidente, que até então se conservara sentado á sua secretária, levantou-se para apresentar aos 50 milhões de pessoas que constituiam o seu auditório os membros do seu gabinete, os quais, depois de apresentados, fizeram um a um breve exposição dos problemas que cada departamento tem para resolução e dos projectos em estudo.—(F. P.).

Neo-fascistas italianos

provocaram desordens em Nápoles

NAPOLES, 4.—Um violento recontro entre neo-fascistas e a Policia transformou, na noite passada, o centro de Nápoles num campo de batalha, juncado de vidros e pedras. Tiveram de ser prestados socorros a cerca de 65 pessoas, incluindo 10 policias.

O choque deu-se quando a Policia tentou dispersar um cortejo não autorizado de cerca de 10.000 membros do Movimento Social Neo-fascista, que tinham estado a ouvir discursos eleitorais de alguns dos seus dirigentes. Depois de se dispersarem, em face da acção decidida de brigadas da Policia em «jeeps» os neo-fascistas estabeleceram uma barricada através de uma rua que conduz a uma das principais artérias de Nápoles e começaram a apedrejar a Policia e transeuntes e paralisaram o transito. Um autocarro sofreu grandes estragos, foram partidas as janelas de um «taxi» e as montras de um grande armazem, antes de a Policia romper a barricada e dispersar os manifestantes.—(R.).

O Sol vai ser fotografado

por uma máquina automática colocada num balão estratosférico

LONDRES, 4.—Segundo informa esta manhã o jornal «Daily Express», uma máquina fotográfica automática colocada num balão estratosférico poderá dentro de pouco tempo fotografar o Sol. O mesmo jornal esclarece que técnicos britanicos, sob a direcção do professor Roderick Redman, construiram um balão de matéria plástica, de 36 metros de diametro, que levará para a estratosfera uma máquina fotográfica automática equipada com uma poderosa objectiva. Este aparelho tomará «instantaneos» do Sol que permitirão estudar minuciosamente certas particularidades da coroa solar.—(F. P.).

Os doentes de albuminúria têm o melhor sustentáculo da sua dieta na bolacha
INSULSA
Marca exclusiva da
CONFIANÇA

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527